



Enap

Curso de Especialização em Gestão Pública

11^a edição

Programa



Especialização em Gestão Pública **11ª edição (2016-2017)**

Enap

Programa

Brasília - DF
Dezembro de 2015

SAIS – Área 2-A

70610-900 - Brasília – DF

Telefone: (61) 2020-3000

Valdir Moysés Simão

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão

Gleisson Cardoso Rubin

Presidente da Escola Nacional de Administração Pública

Maria Stela Reis

Diretora de Formação Profissional

Carmen Isabel Gatto

Coordenadora-Geral de Especialização

Equipe:

Ana Luiza de Menezes Delgado

Eliane dos Santos Luz

Maikel Trento

Marcos Nunes Soares

Rachel Pereira Dorneles

Estagiários:

Leonardo Ayres Simi de Camargo

Leonardo Moreira Leite

Programa do Curso

1. Introdução

A Especialização em Gestão Pública é um curso de pós-graduação lato sensu oferecido pela Enap desde 2002. Objetiva contribuir para a melhoria da gestão pública, promovendo a formação profissional dos servidores públicos do Poder Executivo federal, para fazer frente à necessidade dos órgãos públicos de dotarem seus quadros de competências de gestão cada vez mais complexas, com novos arranjos organizacionais e constante inovação na formulação e implementação das políticas públicas e ampliação crescente da qualidade dos serviços públicos.

O curso foi concebido de forma a aproximar os participantes das questões concretas da prática governamental, com estratégias de ensino teórico-aplicado, por meio de instrumentos didático-pedagógicos que facilitem a apropriação da realidade, sua análise e o enfrentamento de problemas.

Considerando a tradição e o prestígio que a Especialização possui no âmbito da administração pública federal, esta nova edição mantém as bases sobre as quais foi originalmente concebida – a profissionalização em gestão pública – e amplia a oportunidade de aquisição e aprofundamento de conhecimentos em áreas específicas ao possibilitar o direcionamento da formação de acordo com a atuação do servidor. Inova, assim, ao facultar aos interessados especializarem-se em gestão pública com ênfase em uma entre duas áreas de concentração: Gestão Organizacional e Inovação e Gestão Estratégica de Pessoas. Ao mesmo tempo, avança ao abordar, de maneira mais aprofundada, o tema da inovação no setor público.

A instituição de duas áreas de concentração em um mesmo curso atende ao objetivo de integrar e fortalecer o conjunto de conhecimentos sobre gestão pública e seu contexto político e institucional, como fundamento para as competências relacionadas à gestão organizacional e inovação e à gestão estratégica de pessoas no setor público federal. Baseia-se na experiência acumulada pela Enap na realização de 10 edições da Especialização em Gestão Pública e de 4 edições da Especialização em Gestão de Pessoas no Serviço Público. Incorpora-se ao Programa, com maior ênfase, o tema da inovação no setor público, aproveitando o acúmulo de conhecimentos obtidos por meio do Concurso Inovação na Gestão Pública Federal, promovido pela Escola, bem como de outras iniciativas que o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e outros órgãos da administração pública vêm desenvolvendo em prol da excelência nos serviços públicos.

2. Identificação do Curso

Nome do Curso: Especialização em Gestão Pública 11ª edição

Certificação conferida: Especialista em Gestão Pública

Modalidade: presencial

Duração: 18 meses

Área de Conhecimento: administração pública

Número de vagas oferecidas: 80

Ano e período letivo de início de funcionamento do curso: maio/2016

3. Objetivo do Curso

Capacitar servidores públicos para atuarem como agentes da melhoria da gestão pública, desenvolvendo competências para liderar, articular, gerir e pensar a ação governamental de forma estratégica e inovadora, considerando os desafios e as perspectivas da administração pública federal, para o aperfeiçoamento dos serviços prestados à sociedade, em suas respectivas áreas de atuação.

3.1. Objetivo da área de concentração Gestão Organizacional e Inovação

Desenvolver competências que possibilitem ao agente público contribuir, de maneira estratégica e inovadora, para o fortalecimento da gestão nas organizações públicas, com vistas à melhoria dos serviços prestados à sociedade.

3.2. Objetivo da área de concentração Gestão Estratégica de Pessoas

Desenvolver competências que possibilitem ao agente público contribuir para o fortalecimento da gestão estratégica de pessoas nas organizações públicas, com vistas à melhoria dos serviços prestados à sociedade.

3.3 Competências a serem desenvolvidas:

- **Liderar:** mobilizar os atores para realização dos objetivos institucionais e dos projetos e programas definidos, em especial por meio de negociação, comunicação, articulação, iniciativa, gestão de conflitos e de pessoas.
- **Articular:** capacidade para identificar e estabelecer parcerias e alianças com os atores sociais e políticos relevantes, de forma democrática, construindo a governabilidade necessária ao alcance dos resultados pretendidos.
- **Gerir:** viabilizar a execução de planos estratégicos definidos pela instituição, por intermédio das necessárias negociações, resoluções de problemas e ajustes no processo de elaboração, implementação, monitoramento e avaliação dos projetos sob sua responsabilidade, orientada por princípios éticos e de responsabilidade e com foco em resultados.
- **Pensar de forma estratégica:** tecer diretrizes estratégicas para o futuro da organização, tendo por base elementos de características históricas, contexto político-econômico e social prospectados em análises de cenários, que contribuam para a consolidação e inovação das políticas de governo.
- **Pensar de forma inovadora:** desenvolver e implementar novas ideias de modo a provocar mudanças que gerem valor dentro de um contexto institucional.

4. Público-Alvo

O curso é dirigido a agentes públicos que atuam ou tenham potencial para atuar como dirigentes na Administração Pública Federal.

5. Carga Horária

A carga horária total do curso é de 480 horas, a ser cursada em até 20 meses, e está assim distribuída:

- 231 horas de disciplinas obrigatórias do tronco comum, que correspondem ao conjunto de disciplinas básicas para as duas áreas de concentração;
- 189 horas de disciplinas obrigatórias específicas, que correspondem ao conjunto de disciplinas da área de concentração escolhida pelo aluno;
- 60 horas de disciplinas optativas, que correspondem a disciplinas que deverão ser cursadas obrigatoriamente e escolhidas a partir de uma lista ampla de oferta, que visam

possibilitar o aprofundamento do conhecimento dos alunos em temas relacionados à gestão pública em geral ou à área de concentração específica.

A Enap poderá oferecer até 20% da carga horária total do curso, ou seja, até 96 horas, na modalidade a distância (EAD). Também poderão ser oferecidas disciplinas no âmbito dos acordos de cooperação mantidos pela Enap com outras instituições nacionais ou estrangeiras.

Além da carga horária de 480 horas, o aluno terá o prazo de 120 dias para entrega do trabalho de conclusão do curso (TCC).

A carga horária semanal de aulas é de 9 (nove) horas, distribuídas em 3 (três) dias da seguinte forma:

- **Tronco Comum:**

- **Turma 1:** segundas e terças-feiras no período noturno (das 19h às 22h), e quartas-feiras no período matutino (das 9h às 12h).

- **Turma 2:** quartas e quintas-feiras no período noturno (das 19h às 22h), e sextas-feiras no período matutino (das 9h às 12h).

- **Área de Concentração Gestão Organizacional e Inovação:** segundas e terças-feiras no período noturno (das 19h às 22h), e quartas-feiras no período matutino (das 9h às 12h).

- **Área de Concentração Gestão Estratégica de Pessoas:** quartas e quintas-feiras no período noturno (das 19h às 22h), e sextas-feiras no período matutino (das 9h às 12h).

A programação do curso contempla dois momentos de atividades em período integral e dias consecutivos, a saber:

- Oficina de Liderança e Comunicação – com carga horária de 18h, distribuídas em 3 dias consecutivos de 6 horas cada, no início do curso, das 09h às 12h e das 14h às 17h.
- Visitas Técnicas – com carga horária de 12h, distribuídas em três dias consecutivos, para realização de trabalho de campo em órgãos da administração pública. Essa atividade integra a disciplina Práticas de Gestão Pública.

6. Processo Seletivo

Para ingresso no curso, o candidato deverá ser aprovado em processo seletivo, dentro do número de vagas ofertadas, que contempla três etapas consecutivas:

- i. prova objetiva e redação;
- ii. análise curricular; e
- iii. entrevista e análise de memorial.

O processo seletivo será conduzido por comissão de seleção integrada por profissionais da Enap e especialistas contratados para esse fim.

Considerando a oferta de duas áreas de concentração, o candidato deverá indicar, no ato da inscrição, a área específica à qual deseja concorrer: Gestão Organizacional e Inovação ou Gestão Estratégica de Pessoas.

O curso será ofertado pela Enap sem ônus para os servidores ou para os órgãos aos quais estão vinculados.

7. Requisitos para Ingresso no Curso

Para participação no curso é necessário atender aos seguintes requisitos:

- I – ser diplomado em curso superior reconhecido pelo MEC;
- II – ser servidor público federal ocupante de cargo efetivo;
- III – ser empregado público federal concursado; IV - ser aprovado em processo seletivo conduzido pela Enap; e V - apresentar os documentos necessários para a efetivação da matrícula.

Os empregados públicos concursados que façam parte dos quadros de entidades federais que não recebam recursos da União para pagamento de despesas de pessoal deverão arcar com os custos do curso da especialização que cursarem.

8. Metodologia

A Enap organiza sua oferta formativa tendo como fio condutor o conceito de competência, adotado no sentido proposto por Perrenoud, como sendo a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos, valorativos e atitudinais para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. A aplicação desse conceito aproxima a educação e o mundo do trabalho. Isso significa que os desafios e requisitos de desempenho do servidor no exercício de seu trabalho fornecem os elementos para o desenho de sua formação profissional.

A competência profissional extrapola o domínio de conceitos. É um conjunto complexo de capacidades, que envolve uma estrutura dinâmica e organizada do pensamento para o exercício da análise, da avaliação e da compreensão do contexto no qual se age, além de habilidades e atitudes oriundas de sua ética e emocionalidade. O desenvolvimento de competências acontece na ação, no enfrentamento de problemas e em interação com o outro, porque é no exercício da ação que os recursos de capacidades do profissional são combinados e mobilizados. Em outras palavras, somente a vivência produz competências.

É inerente ao exercício das competências que o ator disponha de autonomia e responsabilidade sobre os resultados de sua ação, o que o converte, por essência, em um agente de mudança e de inovação em favor de objetivos.

São valorizadas a capacidade analítica e a capacidade comunicacional como elementos que estão na base das competências do servidor público. Essas capacidades são recursos indispensáveis para que o profissional atue em situações típicas do setor público, marcadas geralmente por complexidade, conflito, escassez de recursos e incerteza.

O Curso de Especialização em Gestão Pública tem como foco o papel profissional do dirigente na gestão das organizações públicas.

A Enap busca contribuir para que os servidores/profissionais públicos desenvolvam competências na ação governamental, comprometidos não só com a eficiência técnica, mas com o significado social do seu papel e com as consequências e as implicações ético-políticas de suas intervenções.

O pressuposto metodológico da competência no desenvolvimento profissional torna insuficiente o modelo da transmissão de conteúdos. Sendo a competência fruto da vivência, os processos pedagógicos orientam-se para a aprendizagem significativa e contextualizada, pela prática e para a prática.

Assim, a Enap adota a metodologia de aprendizagem do ensino-aplicação para a organização dos programas e definição das estratégias didático-pedagógicas.

O ensino-aplicação, metodologia de aprendizagem inspirada no construtivismo educacional, consiste em promover a aprendizagem por meio da aproximação dos alunos, sujeitos de seu aprendizado, às questões e situações concretas da prática governamental, incorporando os saberes que dispõem em função de sua vivência.

Os alunos são levados a analisar, a compreender, a distinguir, a avaliar, utilizando-se de ferramentas de análise, os conceitos e preceitos da administração pública e do seu papel profissional, para (re)elaborar conhecimento sobre o contexto complexo da ação governamental e decidir sobre como agir e interagir em situações concretas.

Para o alcance desses objetivos pedagógicos, várias são as estratégias didáticas: simulações, estudos de caso, oficinas, pesquisas de campo, visitas técnicas, projetos de intervenção, exposição dialogada, perguntas orientadoras, entre outras que estimulem o pensamento reflexivo e crítico. Utiliza-se a diversificação de estratégias didático-pedagógicas dentro de um mesmo programa ou componente curricular, em respeito aos diferentes estilos de aprendizagem; bem como a combinação da aprendizagem individual com a aprendizagem coletiva, por meio de atividades em grupo que favoreçam a troca de experiências. O professor especialista torna-se antes um facilitador do aprendizado.

Cabe destacar, para este Curso de Especialização, o recurso aos estudos de caso, desenvolvidos pelos docentes ou selecionados na Casoteca de Gestão Pública da ENAP, utilizados para promover a visão integrada das diversas dimensões da gestão, tomando como base as situações concretas. Além disso, serão promovidas visitas técnicas para análise de aspectos da gestão de programas governamentais em órgãos da administração pública.

Ao longo do curso, serão realizadas palestras sobre temas atuais da agenda governamental e painéis de diálogo com dirigentes acerca dos desafios do exercício da liderança nos principais processos de gestão, com o intuito de criar um ambiente propício ao debate e à reflexão sobre os conteúdos aprendidos.

Ao final de cada disciplina, o aproveitamento dos alunos será mensurado por meio de trabalhos ou exercícios. Ao término do curso, o aluno deverá entregar um trabalho de conclusão, conforme as normas definidas no Regulamento e de acordo com as orientações da Coordenação-Geral de Especialização.

9. Avaliação

Ao final de cada disciplina, o aproveitamento dos alunos será mensurado por meio de trabalhos ou exercícios. Ao término do curso, o aluno deverá entregar um trabalho de conclusão, conforme as normas definidas no Regulamento e de acordo com as orientações da Coordenação-Geral de Especialização.

10. Titulação

O título a ser conferido ao concluinte do curso será de Especialista em Gestão Pública, com ênfase em Gestão Organizacional e Inovação ou com ênfase em Gestão Estratégica de Pessoas.

Para obtenção do título é necessário que o aluno cumpra todas as exigências relativas à frequência, avaliação e aprovação no trabalho de conclusão do curso, definidas nos documentos orientadores e normativos (programa, regulamento e edital de seleção).

11. Estrutura Curricular

Os conteúdos e atividades do curso estão organizados conforme a estrutura abaixo:

Tronco comum – disciplinas/atividades obrigatórias

CÓD	DISCIPLINA	CH
D1	Liderança e comunicação	18
D2	Estado brasileiro e suas transformações	27
D3	Desafios da gestão pública contemporânea	27
D4	Análise de políticas públicas	27
D5	Inovação no setor público	27
D6	Planejamento e gestão estratégica	27
D7	Orçamento e finanças públicas	18
D8	Planejamento e gestão da logística pública	18
D9	Gestão de pessoas	18
D10	Gestão da tecnologia da informação e governo	18
	Palestras	6
CARGA HORÁRIA TOTAL		231

Áreas de concentração – disciplinas obrigatórias

Gestão Organizacional e Inovação

CÓD	DISCIPLINA	CH
D1	Gestão da inovação	24
D2	Governança e arquitetura organizacional	27
D3	Gestão de mudanças nas organizações públicas	18
D4	Gestão de processos	27
D5	Gestão de projetos	18
D6	Monitoramento e avaliação do desempenho organizacional	18
D7	Metodologia de pesquisa	27
D8	Práticas de gestão pública	30
CARGA HORÁRIA TOTAL		189

Gestão Estratégica de Pessoas

CÓD	DISCIPLINA	CH
D1	Pessoas e Inovação	24
D2	Teoria e Análise organizacional	24
D3	Desenvolvimento Profissional por competências	24
D4	Gestão do desempenho individual e institucional	18
D5	Estrutura e Organização da força de trabalho na Administração Pública Federal	24
D6	Qualidade de vida no trabalho	18
D7	Metodologia de Pesquisa	27
D8	Práticas de gestão pública	30
CARGA HORÁRIA TOTAL		189

Disciplinas optativas (para as duas áreas)

Deverão ser escolhidas a partir de uma lista ampla de oferta a ser divulgada pela Coordenação-Geral de Especialização (CGE) ao longo do curso. As disciplinas optativas deverão somar, obrigatoriamente, 60 horas.

12. Objetivos de Aprendizagem das Disciplinas**Disciplinas do Tronco Comum****D.1 – Liderança e Comunicação**

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de aplicar as competências relacionadas à liderança no serviço público e compreender: o papel dos valores e da ética na prática do líder-servidor; a necessidade de construção de comunidades no ambiente de trabalho; a relevância do líder comunicador e agente de mudanças; bem como a importância do autoconhecimento do líder para o desenvolvimento de sua equipe e de sua missão institucional.

D.2 – Estado Brasileiro e suas Transformações

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de compreender as principais dimensões que definem o papel e as capacidades do Estado na sociedade contemporânea, as mudanças políticas e institucionais recentes nas relações entre Estado e sociedade, as dimensões estruturais de atuação dos Estados nas sociedades contemporâneas, assim como as principais macroinstituições que compõem o Estado e o sistema político brasileiro pós-Constituição de 1988.

D.3 – Desafios da Gestão Pública Contemporânea

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de identificar os determinantes históricos da constituição e desenvolvimento da administração pública brasileira, com foco em suas principais reformas e desafios contemporâneos; compreender os principais modelos de gestão pública e sua evolução; bem como identificar as tendências no direito público brasileiro e sua repercussão no modo de organização da administração pública.

D.4 – Análise de Políticas Públicas

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de entender o conceito de política pública (*policy*), seus tipos e relações com os processos políticos (*politics*); distinguir as principais perspectivas teóricas e modelos de análise no campo; identificar e problematizar as etapas do ciclo das políticas públicas; discutir aspectos relacionados à continuidade e mudança das políticas públicas; mapear instrumentos e processos de articulação e coordenação na construção e análise de arranjos institucionais e avaliar suas implicações sobre a implementação e o desempenho de políticas públicas; e compreender os desafios da produção de políticas públicas no Brasil contemporâneo.

D.5 – Inovação no Setor Público

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de compreender os principais conceitos relacionados ao tema inovação e sua aplicação no setor público; ciclo, componentes, fatores contextuais e principais instrumentos da inovação; experiências inovadoras na administração pública brasileira; e tendências e desafios da inovação no setor público.

D.6 – Planejamento e Gestão Estratégica

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de identificar a relação entre governo e planejamento; diferenciar aspectos e necessidades do planejamento público; identificar as principais dimensões conceituais do planejamento e da gestão estratégica; caracterizar a relação entre o ciclo da política pública e os atores sociais; identificar a importância, as possibilidades e principais desafios do planejamento e da gestão estratégica no setor público.

D.7 – Orçamento e Finanças Públicas

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de distinguir a forma de financiamento do setor público, os tipos de orçamento público e os modelos de análise orçamentária; descrever o ciclo orçamentário federal, do planejamento à execução; analisar a concepção e implementação de ações orçamentárias no contexto das políticas públicas.

D.8 - Planejamento e gestão de logística pública

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de conhecer e problematizar a trajetória da estruturação da área de compras na administração pública brasileira; assimilar uma visão sistêmica atualizada sobre a organização e os processos da área de compras, contratações e logística; conhecer os principais aspectos, tendências e inovações que afetam a organização e as políticas de compras e contratações públicas no contexto contemporâneo; identificar e discutir desafios atuais do desenvolvimento da área na administração pública brasileira.

D.9 – Gestão de Pessoas

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de identificar a função estratégica da gestão de pessoas na administração pública brasileira, suas diretrizes, peculiaridades e desafios, bem como as possibilidades e os instrumentos voltados à sua melhoria; identificar aspectos institucionais, normativos e culturais da gestão de pessoas no serviço público.

D.10 – Gestão de Tecnologia da Informação e Governo

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de compreender o impacto das novas tecnologias nas organizações públicas, gerir recursos e tomar decisões estratégicas nessa área; compreender o papel da tecnologia como elemento de mudança na cultura das organizações e a importância de seu uso para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à sociedade.

Disciplinas da área de Gestão Organizacional e Inovação**D1. - Gestão da Inovação**

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de aplicar conhecimentos voltados ao gerenciamento do ciclo da inovação no setor público, com ênfase no acompanhamento e avaliação da inovação; identificar e estabelecer redes e parcerias para a inovação; bem como conhecer as principais formas e instrumentos de registro das iniciativas de inovação (legado).

D.2 – Governança e arquitetura organizacional

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de compreender a emergência da ideia de “governança” e suas implicações na atuação das organizações públicas; conhecer os princípios básicos e fatores críticos de sucesso da governança pública; identificar os modelos, princípios e técnicas de desenho organizacional no setor público; discutir tendências e inovações na gestão pública no campo das estruturas organizacionais.

D.3 – Gestão de mudanças nas organizações públicas

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de compreender os padrões de continuidade e mudança nas organizações públicas; avaliar os condicionantes que influenciam o processo de mudança organizacional; conhecer os diferentes tipos de mudança e etapas da gestão de mudança; e saber como potencializar apoios e minimizar resistências à mudança na cultura organizacional.

D.4 – Gestão de Processos

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de compreender de forma sistêmica a dimensão estratégica da gestão de processos na organização; aplicar conceitos e ferramentas sobre a gestão de processos estratégicos da organização no que tange ao planejamento, às rotinas de trabalho, à melhoria contínua e à inovação; desenvolver capacidade de liderança em processos com foco na melhoria da qualidade dos serviços públicos.

D.5 – Gestão de Projetos

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de identificar os principais conceitos e as diferentes abordagens metodológicas em gestão de projetos; descrever a estrutura lógica de concepção do projeto, seus elementos constituintes; e construir uma visão integrada de sua elaboração, monitoramento e avaliação.

D.6 – Monitoramento e avaliação do desempenho organizacional

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de identificar os conceitos básicos de monitoramento e avaliação do desempenho organizacional; aplicar metodologias e ferramentas de medição do desempenho organizacional; e conhecer iniciativas para o monitoramento e avaliação do desempenho das organizações públicas.

D.7 – Metodologia de Pesquisa

Ao final da disciplina, o aluno deverá se capaz de elaborar um projeto contendo os elementos inerentes ao trabalho científico; aplicar as normas e padrões de trabalhos de pós-graduação *lato sensu*; e definir objetos de pesquisa a serem desenvolvidos como artigos científicos ou projetos de intervenção que possibilitem a realização do estudo aplicado.

D.8 – Práticas de Gestão Pública

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de identificar a relação entre os conteúdos ministrados nas diversas disciplinas do curso e sua aplicabilidade prática na gestão pública; analisar criticamente as ações nesse campo, de modo a desenvolver uma visão global dos desafios enfrentados pelos gestores; e estabelecer relações entre as fases do ciclo de gestão e as condições organizacionais encontradas na administração pública.

Disciplinas da área de Gestão Estratégica de Pessoas

D.1 – Pessoas e Inovação

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de compreender as principais abordagens teórico-comportamentais sobre inovação; desenvolver competências gerenciais e de liderança voltadas para a inovação; desenvolver e conduzir equipes para a inovação e melhoria da qualidade do serviço público.

D.2 – Teoria e Análise Organizacional

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de conhecer abordagens teóricas sobre o tema; adotar uma visão sistêmica sobre a organização e seus processos de trabalho; identificar problemas organizacionais, bem como alternativas de resolução; analisar aspectos que podem influenciar na mudança organizacional.

D.3 – Desenvolvimento profissional por competências

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de reconhecer a gestão por competência como estratégia para o desenvolvimento profissional e melhoria do desempenho institucional; analisar a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal (PNDP) e sua relação com o desenvolvimento de pessoas nas organizações públicas; conhecer experiências exitosas, nacionais e internacionais, na implementação do modelo de gestão por competências.

D.4 – Gestão do Desempenho Individual e Institucional

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de conceituar desempenho e seus principais aspectos ou dimensões constitutivas; compreender o processo de gestão de desempenho nas organizações e seu alinhamento ao desempenho institucional; problematizar a aplicabilidade das etapas da gestão do desempenho no contexto dos órgãos do Governo Federal; e debater sobre experiências práticas na área com foco na administração pública.

D5 – Estrutura e organização da força de trabalho na administração pública brasileira

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de desenvolver análise crítica sobre a estrutura e organização da força de trabalho na administração pública brasileira; identificar oportunidades de melhoria na composição dos quadros no serviço público; conhecer metodologias e instrumentos para o dimensionamento da força de trabalho; e conhecer experiências internacionais sobre o tema.

D6 – Qualidade de Vida no Trabalho

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de analisar as principais transformações no mundo do trabalho e seus impactos na qualidade de vida no trabalho; caracterizar o campo de saúde dos trabalhadores e a política de atenção à saúde e segurança no trabalho no Serviço Público Federal; e identificar as abordagens hegemônicas e contra-hegemônicas no campo da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT).

D.7 – Metodologia de Pesquisa

Ao final da disciplina, o aluno deverá se capaz de elaborar um projeto contendo os elementos inerentes ao trabalho científico; aplicar as normas e padrões de trabalhos de pós graduação *lato sensu*; e definir objetos de pesquisa a serem desenvolvidos como artigos científicos ou projetos de intervenção que possibilitem a realização do estudo aplicado.

D.8 – Práticas de Gestão Pública

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de identificar a relação entre os conteúdos ministrados nas diversas disciplinas do curso e sua aplicabilidade prática na gestão estratégica de pessoas; analisar criticamente as ações nesse campo, de modo a desenvolver uma visão global dos desafios enfrentados pelos gestores; estabelecer relações entre as fases do ciclo de gestão e as condições organizacionais encontradas na administração pública.

13. Docentes Especialização em Gestão Pública - 11ª edição

TRONCO COMUM

DOCENTE	TITULAÇÃO
Alexandre de Ávila Gomide	Doutorado
Ana Maria Brescancini	Mestrado
Andréa de Faria Barros Andrade	Doutorado
Antonio Lassance	Doutorado
Ariel Pares	Mestrado
Evaldo Cesar Cavalcante Rodrigues	Doutorado
Henrique Dantas de Santana	Mestrado
Julia Maurmann Ximenes	Doutorado
Luiz Sérgio Gomes da Silva	Especialização
Márcia Serra	Graduação
Maria Alexandra Cunha	Doutorado
Marie Anne Macadar	Doutorado
Rebecca Neaera Abers	Doutorado
Rita de Cássia Leal Fonseca dos Santos	Doutorado

ESPECÍFICAS GESTÃO ORGANIZACIONAL E INOVAÇÃO

DOCENTE	TITULAÇÃO
Ana Lucia Coelho Romero Novelli	Doutorado
Ana Maria Brescancini	Mestrado
Bertrand Wanderer	Mestrado
Bruno Queiroz Cunha	Doutorado
Cristiano Rocha Heckert	Doutorado
Daniel de Aquino Ximenes	Doutorado
Davi Lopes Carvalho	Mestrado
Ethel Airton Capuano	Doutorado
Fábio Ferreira Batista	Doutorado
Francisco Antonio Coelho Junior	Doutorado
Francisco Minervini Neto	Mestrado
Gabriela Spanghero Lotta	Doutorado
Humberto Falcão Martins	Doutorado
Humberto Navarro de Mesquita Júnior	Doutorado
Jefferson Chaves Boechat	Mestrado
Lawrence Josuá Fernandes Costa	Doutorado
Marcela Bauer	Mestrado
Marcos Eielson Pinheiro de Sá	Doutorado
Maria Cristina Galvão	Doutorado
Nara Kohlsdorf	Doutorado
Odilon Neves Junior	Doutorado
Paulo Sérgio Vilches Fresneda	Doutorado
Pedro Carlos Resende Júnior	Doutorado
Pedro Luiz Cavalcante	Doutorado
Remilson Soares Candeia	Doutorado
Roberto Rocha Coelho Pires	Doutorado
Rodrigo Fontenelle de Araújo Miranda	Mestrado
Rosana Hoffman	Mestrado

ESPECÍFICAS GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS

DOCENTE	TITULAÇÃO
Ana Soares dos Santos Oliveira	Mestrado
Aleksandra Pereira dos Santos	Doutorado
Angela da Silva Ferreira	Mestrado
Antonio Augusto Ignacio Amaral	Especialista
Carlos Henrique Rodrigues	Mestrado
Ciro Campos Christo Fernandes	Doutorado

Francisco Antonio Coelho Junior	Doutorado
Gabriel Henrique Lui	Doutorado
Gabriela Spanghero Lotta	Doutorado
Hugo Rodrigues	Doutorado
Ivan Boscariol	Mestrado
Letícia Alves Santos	Doutorado
Lígia Rocha Cavalcante Feitosa	Doutorado
Luiz Alberto dos Santos	Doutorado
Marcela Bauer Maria	Mestrado
Cristina Galvão Maria	Doutorado
Julia Pantoja	Doutorado
Marizaura Reis de Souza Camões	Mestrado
Nara Kohlsdorf	Doutorado
Regina Luna Santos de Souza	Doutorado
Tânia Gomes Figueira	Doutorado
Wellington Pinto	Mestrado

14. Bibliografia das disciplinas

TRONCO COMUM
D1. Liderança e Comunicação
Bibliografia Básica
GREENLEAF, Robert K. <i>The servant as leader</i>. Indianapolis: The Robert Greenleaf Center, 1991. MILEWSKI, Jennifer. <i>Quantum leadership: the power of community in motion</i>. Nova Iorque: Instituto de Comunidades Sustentáveis; Centro de Pesquisa de Liderança em Ação da Escola de Serviço Público Wagner, Universidade de Nova Iorque, 2006. SMITH, Richard. Servant leadership: a pathway to the emerging territory. In: SPEARS, Larry C. (Org.). <i>Reflections on leadership: how Robert K. Greenleaf's theory of servant leadership influenced today's top management thinkers</i>. Nova Iorque: John Wiley & Sons Inc., 1995. p. xx-yy. SPEARS, Larry C. (Org.). <i>Reflections on leadership: how Robert K. Greenleaf's theory of servant leadership influenced today's top management thinkers</i>. Nova Iorque: John Wiley & Sons Inc., 1995.

Bibliografia Complementar

AUBREY, Bob; TILLIETTE, Bruno. *Savoir faire savoir: l'apprentissage de l'action en entreprise.* Paris: InterÉditions, 1990.

AUTRY, James A. *Love and profit: the art of caring liderança.* Nova Iorque: Avon Books Inc., 1991.

AUTRY, James A. *The servant leader.* Roseville: Editora Prima, 2001

BENNIS, Warren; WARD, Patricia. *Organizing genius.* Biederman-Addison-Wesley, 1997.

BLOCK, Peter. *Stewardship: choosing service over self-interest.* São Francisco: Berrett-Koehler, 1993.

BOLMAN, Lee G.; DEAL, Terrence E. *Reframing organizations: artistry, choice and liderança.* São Francisco: Jossey-Bass, 1991.

BOLMAN, Lee G.; DEAL, Terrence E. *Leading with soul: an uncommon journey of spirit.* São Francisco: Jossey-Bass, 1995.

BOURQUE, Jean-Jacques; LELORD, François; PITCHER, Patricia (Pref.). *L'âme de l'organisation.* Québec: Québec Amérique, 1999.

BOYETT, Joseph; BOYETT, Jimmie. *The guru guide.* Toronto: John Wiley & Sons, 1998.

RIDGES, William. *Managing transitions: making the most of change.* Nova Iorque: Addison-Wesley Inc., 1991.

COOPER, Robert K.; SAWAF, Ayman. *Executive EQ: emotional intelligence in leadership and organizations.* Nova Iorque: Perigee Book, 1996.

DIONNE, Pierre; ROGER, Jean. *Le stratège du XXI^e siècle: vers une organisation apprenante.* Québec: Gaëtan Morin, 1997.

ECHEVERRIA, Rafael. *Actos de lenguaje – volume I: la escucha.* Santiago: J. C. Saez, 2006.

ECHEVERRIA, Rafael. *Ontologia del lenguaje.* Santiago: J. C. Saez, 2001.

GORDON, Thomas. *Leaders efficaces: communication et performance en équipe.* Montréal: Le Jour, 1995.

HANDY, Charles. *The age of paradox.* Boston: Harvard Business School Press, 1994.

HEIFETZ, Ronald A. *Leadership without easy answers.* Cambridge, MA: Belknap Press of Harvard University Press, 1994.

HORIBE, Frances. *Managing knowledge workers.* Toronto: John Wiley & Sons, 1999.

JARROSSON, Bruno. *Invitation à une philosophie du management.* Paris: Calmann-Lévy, 1991.

KAHANE, Adam. *Solving tough problems: an open way of talking, listening and creating new realities.* São Francisco, CA: Berrett-Koehler Inc., 2004.

KOTTER, John P. *Leading change.* Boston, MA: Harvard Business Press, 1996.

KOTTER, John P. *El factor liderazgo.* Madri: Díaz de Santos, 1990.

KOUZES, James M.; POSNER, Barry Z. *Credibility: how leaders gain and lose it, why people demand it.* Edição revista. São Francisco: Jossey-Bass, 2005.

LANDIER, Hubert. *Vers l'entreprise intelligente.* Paris: Calmann-Lévy, 1991.

PARKER, Glenn M. *Cross-functional teams: working with allies, enemies & other strangers.* São Francisco: Jossey-Bass Inc., 1994.

PITCHER, Patricia. *Artists, craftsmen and technocrats: the dreams, realities and illusions of liderança.* Toronto: Stoddart, 1995.

PORTER-O'GRADY, Timothy; MALLOCH, Kathy. *Quantum leadership: a textbook of new leadership.* Boston: Jones & Bartlett, 2003.

SENGE, Peter M. *The fifth discipline: the art and practice of the learning organization.* Nova Iorque: Currency Book, Doubleday, 1990.

SÉRIEYX, Hervé. *Le big bang des organisations: quand l'entreprise, l'État, les régions entrent en mutation.* Paris: Calmann-Lévy, 1993.

STEIN, Steven J.; BOOK, Howard E. *The EQ edge: emotional intelligence and your success.* Toronto: Stoddart Co., 2000.

STONE, Douglas; PATTON, Bruce; HEEN, Sheila. *Difficult conversations: how to discuss what matters most.* Nova Iorque: Viking, 1999.

TORO, José Bernardo. *A construção do público: cidadania, democracia e participação.* Rio de Janeiro: Senac, 2005.

TOWNSEND, Patrick L.; GEBHARTDT, Joan E. *The art and strategy of creating leaders at every level.* Nova Iorque: John Wiley & Sons Inc., 1997.

VALLEMONT, Serge. *Moderniser l'administration: gestion stratégique et valorisation des ressources humaines.* Paris: Nathan, 1991.

WALKINS, Karen E.; MARSICK, Victoria J. *Sculpting the learning organization: lessons in the art and science of systemic change.* São Francisco: Jossey-Bass Inc., 1993.

WHEATLEY, Margaret J. *Finding our way.* São Francisco, CA: Berrett-Koehler Inc., 2005.

WHEATLEY, Margaret J. *Leadership and the new science: discovering order in a chaotic world.* 2. ed. São Francisco: Berrett-Koehler, 1999.

THE GREENLEAF CENTRE FOR SERVANT LEADERSHIP. Centro Greenleaf de Liderança Servidora. Disponível em: <<http://www.greenleaf.org>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

THE SPEARS CENTRE FOR SERVANT LEADERSHIP. Centro Spears de Liderança Servidora. Disponível em: <<http://www.spearscenter.org>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

D2. Estado Brasileiro e suas Transformações

Bibliografia Básica

WEBER, Max. *Economia e sociedade*. v. 2. Brasília: Editora UnB, 2004. p. 525-529.

CARNOY, Martin. Gramsci e o Estado. In: **CARNOY, Martin.** *Estado e teoria política*. Campinas: Papirus, 2005. p. 89-117.

TULLOCK, Gordon. A teoria da escolha política. In: **TULLOCK, Gordon; SELDON, Arthur; BRADY, Gordon L.** *Falhas de governo: uma introdução à teoria da escolha pública*. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 2005. p. 15-29.

EVANS, Peter. Estados, autonomia e parceria: estados e transformação industrial. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004. p. 75-109.

LOUREIRO, Maria Rita; ABRUCIO, Fernando Luiz. Política e burocracia no presidencialismo brasileiro: o papel do Ministério da Fazenda no primeiro governo Fernando Henrique Cardoso. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 14, n. 41, p. 69-89, 1999.

ABERS, Rebecca; KECK, Margaret. Instituições entrelaçadas e reformas superpostas: a gestão de recursos hídricos no contexto histórico. In: _____. *Autoridade prática: ação criativa e mudança institucional na política das águas do Brasil*. No prelo. (tradução em mimeo).

ABERS, Rebecca Neaera; SERAFIM, Lizandra; TATAGIBA, Luciana. Repertórios de interação Estado-sociedade em um Estado heterogêneo: a experiência na era Lula. *Revista DADOS*, Rio de Janeiro, v. 57, n. 2, p. 325-357, 2014.

LOTTA, Gabriela; PIRES, Roberto Rocha C.; OLIVEIRA, Vanessa. Burocratas de médio escalão: novos olhares sobre velhos atores da produção de políticas públicas. In: **CAVALCANTE, Pedro; LOTTA, Gabriela (orgs.).** *Burocracia de médio escalão: perfil, trajetória e atuação*. Brasília: ENAP, 2014. p. 23-56.

MARQUES, Eduardo Cesar. Redes sociais e poder no Estado brasileiro: aprendizados a partir das políticas urbanas. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 21, n. 60, p. 15-41, 2006.

Bibliografia Complementar

WEBER, Max. *Economia e sociedade*. v. 2. Brasília: Editora UnB, 2004. p. 198-233.

CARNOY, Martin. A obra mais recente de Poulantzas: o estruturalismo dialético. In: **CARNOY, Martin.** *Estado e teoria política*. Campinas: Papyrus, 2005. p. 141-164.

MARCUS, André de. Governance e reforma do Estado: o paradigma agente x principal. *Revista do Serviço Público*, Brasília, v. 120, n. 1, p. 67-82, 1996.

EVANS, Peter. A abordagem institucional comparativa. In: **EVANS, Peter.** *Autonomia e parceria: estados e transformação industrial*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004. p. 49-73.

LOPEZ, Felix Garcia. Introdução. In: **LOPEZ, Felix Garcia (org.).** *Cargos de confiança no presidencialismo de coalizão brasileiro*. Brasília: IPEA, 2015. p. 11-32.

LOTTA, Gabriela. Desvendando o papel dos burocratas de nível de rua no processo de implementação: o caso dos agentes comunitários de saúde. In: **FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de (org.).** *Implementação de políticas públicas: teoria e prática*. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2012. p. 221-259.

D3. Desafios da Gestão Pública Contemporânea

Bibliografia Básica

AVRITZER, Leonardo. O Papel da Participação nas Políticas Sociais do Governo Federal. SILVA, Fabio de Sá e, LOPEZ, Felix Garcia e PIRES, Roberto Rocha C. (orgs). In: **Estado, Instituições e Democracia: democracia - Volume 2 / Brasília, 2010.** Disponível em http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro09_estadoinstituicoes_vo12.pdf

BRASIL. **Decreto nº 5.378 de 23 de fevereiro de 2005:** institui o Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização - GESPÚBLICA e o Comitê Gestor do Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização. Brasília: Presidência da República, 2005. Disponível em <[Decreto nº 5.378](#)>

BRASIL, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Balanço de Gestão 2011-2014.** Brasília: MP, 2014. 48 p.: il.

BRASIL, Tribunal de Contas da União, Referencial Básico de Governança, aplicável a Órgãos e Entidades da Administração Pública. Brasília: TCU, 2015.

BRASIL, Controladoria-Geral da União (CGU) e Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP). **Instrução Normativa Conjunta nº 1 de 11 de maio de 2016.** Brasília: Imprensa Nacional, Diário Oficial da União, 11 maio 2016, Seção 1, pp. 15-17. Disponível em <<http://goo.gl/gsrLof>>

CARNEIRO, R e MENICUCCI, Telma M. G. 2011. - Gestão Pública no Século XXI: As Reformas Pendentes. **Texto para Discussão 1686**. Brasília: Ipea, 2011. Disponível em http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1686.pdf

CARVALHO, Eneuton D. P. O aparelho administrativo brasileiro: sua gestão e seus servidores: de 1930 aos dias atuais. In: CUNHA, Alexandre S., MEDEIROS, Bernardo A. e AQUINO, Luseni M. C. (orgs). **Estado, instituições e democracia**: República. Brasília: IPEA, 2010. Projeto Perspectivas do Desenvolvimento Brasileiro, livro 9, Volume 1. pp. 343-386.

FILGUEIRAS, Fernando. **Instituições de accountability no Brasil**. Belo Horizonte: UFMG, 2015. Relatório 1.

FRANCESE, Cibele. **Federalismo cooperativo no Brasil**: da Constituição de 1988 aos sistemas de políticas públicas. S. Paulo: FGV, 2010. 210f. Tese de doutoramento.

LASSANCE, Antonio. Governança e gestão: uma radiografia dos gargalos do Estado brasileiro. **Boletim de Análise Político-Institucional nº 8**, Brasília: julho - dezembro 2015, pp. 39-44. Disponível em

<http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/boletim_analise_politico/160218_boletim_analisepolitico_08_cap6.pdf>.

~~LASSANCE, Antonio.~~ LINHARES, Paulo de Tarso, CRONEMBERGER, Constantino (organizadores). **Federalismo à brasileira**: questões para discussão. Brasília/Rio de Janeiro: IPEA, 2013, pp. 23-36.

LEITE, Leonardo Queiroz. Entrevista: Reflexões de um reformador contemporâneo do Estado brasileiro: entrevista com Luiz Carlos Bresser Pereira, por Leonardo Queiroz Leite. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro , v. 48, n. 4, p. 1051-1070, Aug. 2014 . Available from <[Entrevista: Reflexões de um reformador contemporâneo do Estado brasileiro: entrevista com Luiz Carlos Bresser Pereira, por Leonardo Queiroz Leite](#)>. acesso em 27 June 2016.

~~LIMONGI, Fernando.~~ **Governo representativo e democratização: revendo o debate. Sinais Sociais**. Rio de Janeiro, v.9 n. 27, jan.-abr. 2015, pp. 95-125. <[link](#)>

NORTH, Douglass. Instituciones, cambio institucional y desempeño económico. México: Fondo de Cultura Económica, 1993. Capítulos I e II .

NEF, Jorge. Administração pública e reforma do setor público na América Latina. In: PETERS, B. Guy e PIERRE, Jon. Introdução. **Administração pública**: coletânea. Brasília, S. Paulo: ENAP, Unesp, 2010. pp. 513-537.

Open Government Partnership (OGP). What's in the New OGP National Action Plans? An Overview of Commitments from 35 OGP Countries
<http://www.opengovpartnership.org/sites/default/files/OGP-Whats-in-the-New-OGP-NAPs-report-web.pdf>

PETERS, B. G. Os dois futuros do ato de governar: processos de descentralização e recentralização no ato de governar. **Revista do Serviço Público** (RSP) 59 (3). Brasília: Escola Nacional de Administração Pública, Jul-Set 2008, p. 289-307. Disponível em <http://repositorio.enap.gov.br/bitstream/handle/1/1508/2008%20Vol.59%2cn.3%20Peters.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

PETERS, B. Guy e PIERRE, Jon. Introdução. In: PETERS, B. Guy e PIERRE, Jon. **Administração pública**: coletânea. Brasília, S. Paulo: ENAP, Unesp, 2010. Introdução, pp. 15-29.

PIRES, Roberto e VAZ, Alexandre. Participação social como método de governo? Um mapeamento das "interfaces socioestatais" nos programas federais. **Texto de Discussão**. Ipea: Rio de Janeiro, fevereiro de 2012. Disponível em http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1707.pdf

WEBER, Max. Economia e sociedade. Brasília: Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999. Vol. 2. pp. 525-560.

Bibliografia Complementar

ABRUCIO, Fernando Luiz. O impacto do modelo gerencial na administração pública: um breve estudo sobre a experiência internacional recente. *Cadernos ENAP*, n. 10, 52 p.

CARDOSO JR., José Celso. A hora e a vez da retomada do planejamento estratégico governamental no Brasil. *Boletim de Análise Político-Institucional*, Brasília: IPEA, n. 2, p. 39-44, 2012.

LASSANCE, Antonio; LINHARES, Paulo de Tarso; CRONEMBERGER, Constantino (Orgs.). *Federalismo à brasileira: questões para discussão*. Brasília; Rio de Janeiro: IPEA, 2013. p. 23-36.

LIMONGI, Fernando. Governo representativo e democratização: revendo o debate. *Sinais Sociais*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 27, jan./abr. 2015, p. 95-125. Disponível em: <link>. Acesso em: 25 fev. 2026

PETERS, B. Guy; PIERRE, Jon. Introdução. In: **PETERS, B. Guy; PIERRE, Jon** (Orgs.). *Administração pública: coletânea*. Brasília; São Paulo: ENAP; Unesp, 2010. p. 15-29.

SOUZA, Maria do Carmo Campello. *Estado e partidos políticos no Brasil (1930 a 1964)*. São Paulo: Alfa-Omega, 1983.

TEIXEIRA, Marco A. C. Estado, governo e administração pública. In: ———. *Estado, governo e administração pública*. Rio de Janeiro: FGV, 2012. cap. 3, p. 59-100

D4. Análise de Políticas Públicas

Bibliografia Básica

HOWLETT, M.; RAMESH, M.; PERL, A. Política pública: seus ciclos e subsistemas. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2013. cap. 1.

LOWI, Theodore J. Distribuição, regulação, redistribuição. 1966. (mimeo).

HOWLETT, M.; RAMESH, M.; PERL, A. Política pública: seus ciclos e subsistemas. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2013. cap. 2.

HOWLETT, M.; RAMESH, M.; PERL, A. Política pública: seus ciclos e subsistemas. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2013. cap. 3.

SÁ E SILVA, F.; LOPEZ, F.; PIRES, R. A democracia no desenvolvimento e o desenvolvimento na democracia. In: **CARDOSO JR., J. C.** (Org.). *Para a reconstrução do desenvolvimento no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 2011.

GOMIDE, A. A. Agenda governamental e o processo de políticas públicas: o projeto de lei de diretrizes da política nacional de mobilidade urbana. *Texto para Discussão Ipea*. Brasília: Ipea, 2008. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1334.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2026.

OLLAIK, L. G.; MEDEIROS, J. J. Instrumentos governamentais. *Revista de Administração Pública – RAP*, Rio de Janeiro, v. 45, n. 6, p. 1943-1967, nov./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v45n6/a15v45n6.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

HOWLETT, M.; RAMESH, M.; PERL, A. *Política pública: seus ciclos e subsistemas*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2013. cap. 6.

ARRETCHE, Marta. Uma contribuição para fazermos avaliações menos ingênuas. In: **BARREIRA, M. C. R. N.; CARVALHO, M. C. B.** (Orgs.). *Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais*. São Paulo: IEE/PUC-SP, 2002. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dcp/assets/docs/Marta/Arretche_2002.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2026.

SCHNEIDER, Volker. Redes de políticas públicas e a condução de sociedades complexas. *Civitas*, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 29-58, jan./jun. 2005. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/33/1605>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

PIRES, Roberto; GOMIDE, Alexandre. Governança e capacidades estatais: uma análise comparativa de programas federais. *Revista de Sociologia e Política*, no prelo. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v24n58/0104-4478-rsocp-24-58-0121.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

GOMIDE, Alexandre. Tipos e dinâmicas de mudança institucional: as agências reguladoras de transportes no Brasil. *Dados*, v. 57, p. 133-163, 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=21832526009>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

HOWLETT, M.; RAMESH, M.; PERL, A. *Política pública: seus ciclos e subsistemas*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2013. cap. 9.

Bibliografia Complementar

LASCOUMES, P.; LE GALÈS, P. *Sociologia da ação pública*. Maceió: Ed. UFAL, 2012. cap. 1.

BIRKLAND, T. A. *An introduction to the policy process: theories, concepts, and models of public policy making*. 3. ed. Nova Iorque: Routledge, 2011. cap. 7.

CARNOY, Martin. *Estado e teoria política*. Campinas: Papyrus, 2005. caps. 1-2.

HALL, P. A. The role of interests, institutions, and ideas in the comparative political economy of the industrialized nations. In: **LICHBACH, M.; ZUCKERMAN, A.** (Eds.). *Comparative politics: rationality, culture and structure*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

PALERMO, Vicente. Como se governa o Brasil? O debate sobre instituições políticas e gestão de governo. *Dados*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 3, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582000000300004>. Acesso em: 25 fev. 2026.

HOWLETT, M.; RAMESH, M.; PERL, A. *Política pública: seus ciclos e subsistemas*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2013. cap. 5.

LASCOUMES, P.; LE GALÈS, P. A ação pública abordada pelos seus instrumentos. *Revista Pós Ciências Sociais*, v. 9, n. 18, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/1331/1048>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

LASCOUMES, P.; LE GALÈS, P. *Sociologia da ação pública*. Maceió: Ed. UFAL, 2012. cap. 2.

HOWLETT, M.; RAMESH, M.; PERL, A. *Política pública: seus ciclos e subsistemas*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2013. cap. 7.

GOMIDE, A. A. Capacidades estatais para políticas públicas em países emergentes: (des)vantagens comparativas do Brasil. In: **GOMIDE, A. A.; BOSCHI, R. R.** (Eds.). *Capacidades estatais em países emergentes: o Brasil em perspectiva comparada*. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. cap. 1, p. 20-25. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livro_capacidades.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2026.

BOUCKAERT, G.; PETERS, G.; VERHOEST, K. *The coordination of public sector organizations: shifting patterns of public management*. Londres: Palgrave Macmillan, 2010. cap. 3.

PIERSON, Paul. Retornos crescentes, dependência da trajetória e o estudo da política. *Ideias – Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP*, v. 6, n. 2, p. 335-392, jul./dez. 2015. Disponível em:

<<http://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/ideias/article/view/2169/1573>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

PIERSON, Paul. When effect becomes cause: policy feedback and political change. *World Politics*, v. 45, n. 4, p. 595-628, 1993. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2950710?seq=1#page_scan_tab_contents>. Acesso em: 25 fev. 2026.

D5. Inovação no Setor Público

Bibliografia Básica

ESTRUTURA e dinâmica do setor de serviços no Brasil. In: ——. [*Título do livro não informado*]. Brasília: Ipea, [s.d.]. Disponível em: <http://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/capitulo_1_estrutura.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2026.

RAUEN, Cristiane. O novo marco legal da inovação no Brasil: o que muda na relação ICT-empresa? *Radar*, n. 43, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6051/1/Radar_n43_novo.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2026.

AMORIM, Maria; FREDERIDO, Ronaldo. Criatividade, inovação e controle nas organizações. [S.l.: s.n.], 2008.

BRUNO-FARIA, Maria; FONSECA, Marcus. Cultura de inovação: conceitos e modelos teóricos. [S.l.: s.n.], 2012.

SANTOS, Edvalter. Governo eletrônico, administração pública e transformação social. [S.l.: s.n.], 2013.

KEELEY, Larry. *Dez tipos de inovação: a disciplina de criação de avanços de ruptura*. São Paulo: DVS Editora, 2015.

OSTERWALDER, Alex et al. *Value proposition design*. São Paulo: HSM Editora, 2014.

Bibliografia Complementar

JOHNSON, Steven. *De onde vêm as boas ideias*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

CATMULL, Ed. *Criatividade S/A*. Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

OSTERWALDER, Alex et al. *Business model generation*. São Paulo: HSM Editora, 2011.

D6. Planejamento e Gestão Estratégica

Bibliografia Básica

TROSA, Sylvie. *Gestão para resultados: quando o Estado se compromete*. Rio de Janeiro: Revan; Brasília, DF: ENAP, 2001. cap. 1 e cap. 2.

BRESSER-PEREIRA, Luis Carlos. Bom Estado e bom governo. Prefácio de: **DROR, Yehezkel.** *A capacidade para governar*. São Paulo: Fundap, 1999.

MATUS, Carlos. O plano como aposta. In: **GIACOMONI, James; PAGNUSSAT, José Luiz** (Orgs.). *Planejamento e orçamento governamental*. Brasília: ENAP, 2006. v. 1.

HUERTAS, Franco. *O método PES: entrevista com Carlos Matus*. São Paulo: Fundap, 1996. cap. 3, p. 45-65.

MATUS, Carlos. *Los 3 cinturones del gobierno: gestión, organización y reforma*. Caracas: Fondo Editorial Altadir, 1997.

MARTINS, Humberto F.; MARINI, Caio. *Um guia de governança para resultados na administração pública*. Brasília: Instituto Publix; Editora Publix, 2010.

CARDOSO JÚNIOR, José Celso; CUNHA, Alexandre de Santos (Orgs.). *Planejamento e avaliação de políticas públicas*. Brasília: Ipea, 2015.

GARCIA, Ronaldo C.; CARDOSO JÚNIOR, José Celso. Subsídios para repensar o sistema federal de planejamento. Brasília, DF: Ipea, 2015. Disponível em: <www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2061.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2026.

PARES, Ariel; VALLE, Beatrice. A retomada do planejamento governamental no Brasil e seus desafios. In: **GIACOMONI, James; PAGNUSSAT, José Luiz** (Orgs.). *[Título da coletânea não informado]*. [S.l.: s.n.], [s.d.].

GODET, Michel; DURANCE, Philippe. *A prospectiva estratégica: para as empresas e territórios*. Paris: Dunod, versão bilíngue, 2011.

MARCIAL, Elaine. *Análise estratégica: estudos do futuro no contexto da inteligência competitiva*. Brasília: Thesaurus, 2011.

CAMPOLINA, Diniz C.; CROCCO, Marco. *Bases teóricas e instrumentais da economia regional e urbana e sua aplicabilidade ao Brasil*. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, [s.d.].

MARTINS, Humberto F.; MARINI, Caio. *Um guia de governança para resultados na administração pública*. Brasília: Instituto Publix; Editora Publix, 2010.

BRASIL. Ministério do Planejamento. *Guia referencial para medição de desempenho e manual para construção de indicadores*. Brasília, dez. 2009.

GHELMAN, Silvio; COSTA, Stella Regina Reis da. Adaptando o BSC para o setor público utilizando os conceitos de efetividade, eficácia e eficiência. In: *XIII SIMPEP*. Bauru, 2007.

SILVA, Rogério. *Avaliação participativa: leituras e questionamentos*. São Paulo: Instituto Fonte para o Desenvolvimento Social; Instituto Itaú Social, maio 2000.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (TCU). *10 passos para a boa governança*. Brasília: TCU, 2014. Disponível em: <www.tcu.gov.br>. Acesso em: 25 fev. 2026.

JANNUZZI, Paulo M. Avaliação de programas sociais: conceitos e referenciais de quem a realiza. *Revista Estudos de Avaliação em Educação*, São Paulo, v. 25, n. 58, maio/ago. 2014.

JANNUZZI, Paulo M. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. *Revista do Serviço Público – RSP*, Brasília, v. 56, n. 2, abr./jun. 2005.

SILVA, Rogério. *Avaliação participativa: leituras e questionamentos*. São Paulo: Instituto Fonte para o Desenvolvimento Social; Instituto Itaú Social, maio 2009.

Bibliografia Complementar

BAUMAN, Zygmunt; BORDONI, Carlo. *Estado de crise*. Rio de Janeiro: Zahar, 2016. cap. 1, p. 9-54.

COUTINHO, Ronaldo. PPA: o que não é e o que pode ser. In: **CARDOSO JÚNIOR, José Celso; CUNHA, Alexandre de Santos (Orgs.).** *Planejamento e avaliação de políticas públicas*. Brasília: Ipea, 2015.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. *GesPública: projeto de desenvolvimento do guia de orientação para o gerenciamento de riscos*. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Arquivos/segep/projeto/2013_03_01_Produto_VII_Risco_Oportunidade_PT.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2026.

GOLDSMITH, Stephen; EGGERS, William. *Governar em rede: novo formato do setor público*. Brasília; São Paulo: ENAP; Unesp, 2006. cap. 1, p. 17-75.

JANNUZZI, Paulo M. *Monitoramento e avaliação de programas sociais: uma introdução aos conceitos e técnicas*. Campinas: Alínea, 2016.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. *Mapas estratégicos: convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

LASCOUMES, Pierre; LE GALÈS, Patrick. *Sociologia da ação pública*. Maceió: Editora da UFAL, 2013.

LAVALL, Adrián G.; HOUTZAGER, Peter P.; CASTELLO, Graziela. Democracia, pluralização da representação e sociedade civil. *Lua Nova*, São Paulo, n. 67, 2006.

LOUREIRO, Maria Rita; OLIVIERI, Cecília; BRAGA MARTES, Ana Cristina. Burocratas, partidos e grupos de interesse: o debate sobre política e burocracia no Brasil. In: **LOUREIRO, Maria Rita; ABRUCIO, Fernando Luiz; SILVA PACHECO, Regina** (Orgs.). *Burocracia e política no Brasil: desafios para ordem democrática no século XXI*. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

LÚCIO, M.; DAROIT, D.; BESSA, L.; MADURO-ABREU, A. Sentidos e significados de se planejar estrategicamente nas organizações públicas – planejamento estratégico sociotécnico (PLANES): análise de uma experiência. *NAU Social*, América do Norte, v. 5, nov. 2014.

MATUS, Carlos. *Estratégias políticas: chimpanzé, Maquiavel e Gandhi*. São Paulo: Fundap, 1997.

———. *Estratégias políticas: chimpanzé, Maquiavel e Gandhi*. p. 279-283.

———. *O líder sem Estado maior*. São Paulo: Fundap, 2000.

———. *Los 3 cinturones del gobierno: gestión, organización y reforma*. Caracas: Fondo Editorial Altadir, 1997.

MENDEZ, José L. Las oficinas presidenciales en México y Estados Unidos, 1980-2005: un estudio comparativo. In: *X Congreso Internacional del CLAD*. Santiago, Chile, 2005.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. *Safári de estratégias: um roteiro pela selva do planejamento estratégico*. Porto Alegre: Bookman, 2010.

NAIN, Moisés. *O fim do poder: nas salas da diretoria ou nos campos de batalha, em igrejas ou Estados, por que estar no poder não é mais o que costumava ser*. São Paulo: Leya, 2013.

NEUSTADT, Richard. *A longa duração das transições presidenciais*. Brasília: ENAP, 2003.

PERES, Ursula. *Elaboração e gestão de projetos no setor público*. Apresentação em PowerPoint. São Paulo: Instituto do Legislativo Paulista, 2011.

PARES, Ariel; VALLE, Beatrice. A retomada do planejamento governamental no Brasil e seus desafios. In: **GIACOMONI, James; PAGNUSSAT, José Luiz** (Orgs.). *[Título da coletânea não informado]*. [S.l.: s.n.], [s.d.].

PETERS, Guy Brainard. La capacidad para gobernar: retrocediendo hacia el centro? *Revista del CLAD Reforma y Democracia*, n. 27, out. 2003. Caracas.

URIBE RIVERA, Francisco J.; MACHADO, Helena (Orgs.). *Planejamento criativo: novos desafios em políticas de saúde*. Rio de Janeiro: Resume Dumará, 1992.

DROR, Yehezkel. O administrador tipo delta para o século 21. *Revista do Serviço Público*, Brasília: ENAP, ano 48, n. 2, maio/ago. 1997.

D7. Orçamento e Finanças Públicas

Bibliografia Básica
GIACOMONI, James. <i>Orçamento público</i>. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012. ALBUQUERQUE, C.; MEDEIROS, M.; FEIJÓ, P. <i>Gestão de finanças públicas</i>. Brasília: [s.n.], 2014.
Bibliografia Complementar
PETERS, Guy Brainard. La capacidad para gobernar: retrocediendo hacia el centro? <i>Revista del CLAD Reforma y Democracia</i>, n. 27, out. 2003. Caracas. URIBE RIVERA, Francisco J.; MACHADO, Helena (Orgs.). <i>Planejamento criativo: novos desafios em políticas de saúde</i>. Rio de Janeiro: Resume Dumará, 1992. DROR, Yehezkel. O administrador tipo delta para o século 21. <i>Revista do Serviço Público</i>, Brasília: ENAP, ano 48, n. 2, maio/ago. 1997. GIACOMONI, James. <i>Orçamento público</i>. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012. ALBUQUERQUE, C.; MEDEIROS, M.; FEIJÓ, P. <i>Gestão de finanças públicas</i>. Brasília: [s.n.], 2014. SILVA, Ana Célia L.; SOUSA, Cassiana M. O orçamento por resultados como ferramenta da gestão para resultados: o caso piloto no Governo do Estado de São Paulo. In: <i>VI Congresso CONSAD de Gestão Pública</i>. Brasília, abr. 2013. SANTOS, Rita C. L. F. O impacto de decisões orçamentárias na conformação de eventos sociais: um programa de pesquisas a partir da investigação de bases de dados do orçamento. In: VAZ, Flávio Tonelli; MARTINS, Floriano José (Orgs.). <i>Orçamento e políticas públicas: condicionantes e externalidades</i>. Brasília: Fundação ANFIP de Estudos da Seguridade Social, 2011. p. 13-29. GIACOMONI, James; PAGNUSSAT, José Luiz (Orgs.). <i>Coletânea de planejamento e orçamento governamental</i>. Brasília: ENAP, 2006. v. 1-2.
D8. Planejamento e Gestão da Logística Pública
Bibliografia Básica
AZEVEDO NETO, F. P. B.; SILVA, W. L. M.; LUIZA, V. L. <i>Gestão logística em saúde – setor público</i>. Brasília: Capes; UAB, 2010. QUIRINO, M. G.; ALMEIDA, M.; MONTEIRO, S. B. S.; CASTELO BRANCO, G. A. L. A.; SILVA, J. A. Armazenagem intermediária: uma abordagem na gestão dos itens em estoque e no ambiente de armazenagem. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Engenharia de Produção – Núcleo Editorial – ABEPRO, 2011. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/publicacoes>. Acesso em: 25 fev. 2026.

RODRIGUES, M. M. V. O. C.; RODRIGUES, S. G.; MUSIELLO NETO, F. E.; LEITÃO, F. O.

Abordagens da logística nos séculos XX e XXI. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Engenharia de Produção – Núcleo Editorial – ABEPRO, 2011. Disponível em: <<http://www.abepro.org.br/publicacoes>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

ROSA, R. A. *Gestão logística – setor público*. Brasília: Capes; UAB, 2010.

Bibliografia Complementar

BALLOU, Ronald H. *Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

POZO, Hamilton. *Administração de recursos materiais e patrimoniais*. São Paulo: Atlas, 2010.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert; BETTS, Alan. *Administração da produção*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VIANA, João José. *Administração de materiais: um enfoque prático*. São Paulo: Atlas, 2008.

D9. Gestão de Pessoas

Bibliografia Básica

CAMÕES, M. R. S.; PANTOJA, M. J.; BERGUE, S. T. (Orgs.). *Gestão de pessoas: bases teóricas e experiências no setor público*. Brasília: ENAP, 2010.

DANTAS, C.; CARTOPASSI, M.; PONTES, S. Avaliação de desempenho de servidores em estágio probatório: caso 2 – papel do gerente na gestão do desempenho de equipe. *Casoteca ENAP*. Brasília: ENAP, [s.d.].

DUTRA, Joel Souza. Gestão de pessoas articulada por meio de competências. In: **TEIXEIRA, H. J.; BASSOTI, I. M.; SANTOS, T. S. (Orgs.).** *Contribuições para a gestão de pessoas na administração pública*. São Paulo: FIA/USP, 2013. p. 67-85.

SCHIKMANN, R. Gestão de pessoas no serviço público. In: **CAMÕES, M. R. S.; PANTOJA, M. J.; BERGUE, S. T. (Orgs.).** *Gestão de pessoas: bases teóricas e experiências no setor público*. Brasília: ENAP, 2010. p. 12-28.

TEIXEIRA, H. J.; SALOMÃO, S. Visão sistêmica e gestão de pessoas. In: **TEIXEIRA, H. J.; BASSOTI, I. M.; SANTOS, T. S. (Orgs.).** *Contribuições para a gestão de pessoas na administração pública*. São Paulo: FIA/USP, 2013. p. 29-63.

Bibliografia Complementar

ALECIAN, S.; FOUCHER, D. *Guia de gerenciamento no setor público*. Rio de Janeiro: Revan; Brasília: ENAP, 2001.

DUTRA, Joel Souza. *Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas*. São Paulo: Atlas, 2002.

FALCONI, Vicente. *O verdadeiro poder*. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços, 2009. cap. 2, p. 13-21; cap. 3, p. 23-30.

MOSCOVICI, Fela. *Equipes dão certo: a multiplicação do talento humano*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

ULRICH, Dave; ALLEN, Jon; BROCKBANK, Wayne; YOUNGER, Jon; NYMAN, Mark. *A transformação do RH: construindo os recursos humanos de fora para dentro*. Porto Alegre: Bookman, 2011.

D10. Gestão da Tecnologia da Informação e Governo

Bibliografia Básica

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. *Pesquisa TIC – Governo Eletrônico*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2015. Disponível em: <<https://www.cgi.br/>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. *Pesquisa TIC – Governo Eletrônico*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013. Disponível em: <<https://www.cgi.br/>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. *Pesquisa TIC – Domicílios*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2015. Disponível em: <<https://www.cgi.br/>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. *Pesquisa TIC – Educação*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2015. Disponível em: <<https://www.cgi.br/>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. *Pesquisa TIC – Saúde*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2015. Disponível em: <<https://www.cgi.br/>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

Bibliografia Complementar

AINSWORTH, Susan; HARDY, Cynthia; HARLEY, Bill. Online consultation: e-democracy and e-resistance in the case of the development gateway. *Management Communication Quarterly*, v. 10, n. 1, p. 120-145, 2005.

ÅSTRÖM, J.; KARLSSON, M.; LINDE, J.; PIRANNEJAD, A. Understanding the rise of e-participation in non-democracies: domestic and international factors. *Government Information Quarterly*, v. 29, p. 142-150, 2012. doi:10.1016/j.giq.2011.09.008.

ATTARD, Judie; ORLANDI, Fabrizio; SCERRI, Simon; AUER, Sören. A systematic review of open government data initiatives. *Government Information Quarterly*, v. 32, p. 399-418, 2015.

BANNISTER, Frank; CONNOLLY, Regina. Forward to the past: lessons for the future of e-government from the story so far. *Information Polity*, v. 17, p. 211-226, 2012.

BANNISTER, Frank; CONNOLLY, Regina. ICT, public values and transformative government: a framework and programme for research. *Government Information Quarterly*, v. 31, p. 119-128, 2014.

BERTOT, J. C.; JAEGER, P. T.; GRIMES, J. M. Using ICTs to create a culture of transparency: e-government and social media as openness and anti-corruption tools for societies. *Government Information Quarterly*, v. 27, p. 264-271, 2010.

BERTOT, John; ESTEVEZ, Elsa; JANOWSKI, Tomasz. Universal and contextualized public services: digital public service innovation framework. *Government Information Quarterly*, v. 33, p. 211-222, 2016.

BIRCHALL, Clare. Radical transparency? *Cultural Studies – Critical Methodologies*, v. 4, n. 1, p. 77-88, 2014.

CHATFIELD, Akemi T.; SCHOLL, Hans J.; BRAJAWIDAGDA, Uuf. Tsunami early warnings via Twitter in government: net-savvy citizens' co-production of time-critical public information services. *Government Information Quarterly*, v. 30, p. 377-386, 2013.

CHOURABI, H.; NAM, T.; WALKER, S.; GIL-GARCIA, J. R.; MELLOULI, S.; NAHON, K.; PARDO, T. A.; SCHOLL, H. J. Understanding smart cities: an integrative framework. In: *Proceedings of the 45th Hawaii International Conference on System Science (HICSS)*, Honolulu, 2012.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. *Pesquisa Kids Online*. São Paulo: CGI.br, 2015. Disponível em: <<https://www.cgi.br/>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

CONRADIE, Peter; CHOENNI, Sunil. On the barriers for local government releasing open data. *Government Information Quarterly*, v. 31, p. S10-S17, 2014.

CORDELLA, Antonio; BONINA, Carla M. A public value perspective for ICT enabled public sector reforms: a theoretical reflection. *Government Information Quarterly*, v. 29, p. 512-520, 2012.

CRIADO, J. Ignacio; SANDOVAL-ALMAZAN, Rodrigo; GIL-GARCÍA, J. Ramon. Government innovation through social media. *Government Information Quarterly*, v. 30, p. 319-326, 2013.

CUNHA, M. A.; MIRANDA, M. M. de. A pesquisa no uso e implicações sociais das tecnologias da informação e comunicação pelos governos no Brasil: uma proposta de agenda a partir de

reflexões da prática e da produção acadêmica nacional. *Organizações & Sociedade*, v. 20, n. 66, p. 543-566, 2013.

DAWES, Sharon S. Stewardship and usefulness: policy principles for information-based transparency. *Government Information Quarterly*, v. 27, p. 377-383, 2010.

DAWES, Sharon S.; HELBIG, Natalie. Information strategies for open government: challenges and prospects for deriving public value from government transparency. In: WIMMER, M. A. et al. (Eds.). *Electronic Government: Lecture Notes in Computer Science*. EGOV 2010, LNCS 6228. Berlin: Springer, 2010. p. 50-60.

GAETANI, Francisco. Estratégia e gestão de mudanças nas políticas de gestão pública. In: LEVY; DRAGO (Orgs.). *Gestão pública no Brasil contemporâneo*. São Paulo: Edições Fundap, 2005.

MERGEL, Ines (2013). A framework for interpreting social media interactions in the public sector.

NAM, T.; PARDO, T. A. Conceptualizing smart city with dimensions of technology, people, and institutions. In: *Proceedings of the 12th Annual International Conference on Digital Government Research – Dg.o’11*, College Park, MD, USA, 2011.

OSBORNE, Stephen P.; RADNOR, Zoe; STROKOSCH, Kirsty. Co-production and the co-creation of value in public services: a suitable case for treatment? *Public Management Review*, 2016. (Forthcoming).

PASKALEVA, K. Enabling the smart city: the progress of city e-governance in Europe. *International Journal of Innovation and Regional Development*, v. 1, n. 4, p. 405-422, 2009.

PEREIRA, G. V.; MACADAR, M. A.; TESTA, M. G. A sociotechnical approach of eGovernment in developing countries. *International Journal of Systems and Society (IJSS)*, v. 3, n. 1, p. 67-79, 2016.

PEREIRA, G. V.; MACADAR, M. A.; LUCIANO, E. M.; TESTA, M. G. Delivering public value through open government data initiatives in a smart city context. *Information Systems Frontiers*, v. x, p. 1-17, 2016.

PINHO, J. A. G. Investigando portais de governo eletrônico de estados no Brasil: muita tecnologia, pouca democracia. *Revista de Administração Pública*, v. 42, n. 3, p. 471-493, 2008.

PEREIRA, G. V.; MACADAR, M. A.; TESTA, M. G. A framework for understanding smart city governance as a sociotechnical system. In: *Proceedings of the 9th International Conference on Theory and Practice of Electronic Governance (ICEGOV)*, Montevideo, 2016.

PEREIRA, Gabriela Viale; MACADAR, Marie Anne; TESTA, Maurício Gregianin. Delivery of public value to multiple stakeholders through open government data platforms. In: *Electronic Government and Electronic Participation: Joint Proceedings of Ongoing Research, PhD Papers, Posters and Workshops of IFIP EGOV and EPart 2015*. IOS Press, 2015. p. 91.

PINHO, J. A. G. Sociedade da informação, capitalismo e sociedade civil: reflexões sobre política, Internet e democracia na realidade brasileira. *Revista de Administração de Empresas (RAE)*, v. 51, n. 1, jan./fev. 2011.

PORUMBESCU, Gregory A. Linking public sector social media and e-government website use to trust in government. *Government Information Quarterly*, v. 33, p. 291-304, 2016.

POZZEBON, Marlei; CUNHA, Maria Alexandra; COELHO, Taiane R. Making sense to decreasing citizen eParticipation through a social representation lens. *Information and Organization*, v. 26, p. 84-99, 2016.

PRZEYBILOVICZ, E.; CUNHA, M. A.; QUANDT, C. O. O perfil dos municípios brasileiros em relação ao uso e à infraestrutura de TIC: uma análise dos clusters. In: *Anais do XXXVIII ENANPAD – Encontro da ANPAD*, Rio de Janeiro: ANPAD, 2014. v. 1, p. 1-16.

PRZEYBILOVICZ, E.; VIEIRA, W.; CUNHA, M. A. Profile of the municipalities of Paraná State, Brazil, concerning ICT infrastructure and use: a cluster analysis. In: *Proceedings of the 15th Annual International Conference on Digital Government Research – DG.O*, 2014.

RIBEIRO, M. M. Como o governo eletrônico pode aumentar a transparência das compras governamentais? In: *Congresso CONSAD de Gestão Pública*, Brasília, 2008.

RIBEIRO, M. M. Monitoramento de políticas públicas de governo eletrônico. In: *VI Congresso CONSAD de Gestão Pública*, Brasília, abr. 2013.

ROSE, J.; GRÖNLUND, Å.; ANDERSEN, K. V. What is eParticipation? In: AVDIC, A.; HEDSTRÖM, K.; ROSE, J.; GRÖNLUND, Å. (Eds.). *Understanding eParticipation: contemporary PhD eParticipation studies in Europe*. Sweden: Örebro University Library, 2007.

ROWLEY, J. E. An analysis of the e-service literature: towards a research agenda. *Internet Research*, v. 16, n. 3, p. 339-359, 2006.

ROWLEY, Jennifer. e-Government stakeholders—Who are they and what do they want? *International Journal of Information Management*, v. 31, p. 53-62, 2011.

SÆBØ, Øystein; FLAK, Leif S.; SEIN, Maung K. Understanding the dynamics in e-participation initiatives: looking through the genre and stakeholder lenses. *Government Information Quarterly*, v. 28, p. 416-425, 2011.

SÆBØ, Øystein; ROSE, Jeremy; FLAK, Leif S. The shape of eParticipation: characterizing an emerging research area. *Government Information Quarterly*, v. 25, p. 400-428, 2008.

SAVOLDELLI, Alberto; CODAGNONE, Cristiano; MISURACA, Gianluca. Understanding the e-government paradox: learning from literature and practice on barriers to adoption. *Government Information Quarterly*, v. 31, p. S63-S71, 2014.

SCHOLL, Hans J. Five trends that matter: challenges to 21st century electronic government. *Information Polity*, v. 17, p. 317-327, 2012.

SHORTLIFFE, E. H. A evolução acadêmica da informática biomédica: pesquisa, ensino e prática. In: **COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL.** *Pesquisa TIC – Saúde.* São Paulo: CGI.br, 2014. p. 51-58. Disponível em: <<http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-saude-2013.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

SILVA, Rosane L. da; RUE, A. de la; LETÍCIA. O acesso à informação pública por meio de portais como instrumento para a democratização do poder judiciário: análise comparativa nos países do Mercosul. 2013.

SOBACI, Mehmet Z.; KARKIN, Naci. The use of Twitter by mayors in Turkey: tweets for better public services? *Government Information Quarterly*, v. 30, p. 417-425, 2013.

SUSHA, Iryna; GRÖNLUND, Åke. eParticipation research: systematizing the field. *Government Information Quarterly*, v. 29, n. 3, p. 373-382, 2012.

SUSHA, Iryna; ZUIDERWIJK, Anneke; CHARALABIDIS, Yannis; PARYCEK, Peter; JANSSEN, Marijn. Critical factors for open data publication and use: a comparison of city-level, regional, and transnational cases. *JeDEM*, v. 7, n. 2, p. 94-115, 2015.

SUSHA, Iryna; ZUIDERWIJK, Anneke; JANSSEN, Marijn; GRÖNLUND, Åke. Benchmarks for evaluating the progress of open data adoption: usage, limitations, and lessons learned. *Social Science Computer Review*, v. 33, n. 5, p. 613-630, 2015.

UNITED NATIONS. *E-Government Survey 2014 – E-government for the future we want.* New York: UN, 2014.

UNITED NATIONS. *E-Government Survey 2016 – E-government in support of sustainable development.* New York: UN, 2016. Disponível em: <<https://publicadministration.desa.un.org/>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

VOSGERAU, D. S. R.; ROSSARI, M. Repensando o projeto político pedagógico para a integração das tecnologias no contexto escolar. In: **COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL.** *Pesquisa TIC – Educação.* São Paulo: CGI.br, 2014. p. 51-58.

WEILL, Peter; ROSS, Jeanne W. *Governança de TI: como as empresas com melhor desempenho administram os direitos decisórios de TI na busca por resultados superiores.* São Paulo: M. Books do Brasil, 2006. 274 p. cap. 1, 2 e 7 – Organizações governamentais e sem fins lucrativos.

YILDIZ, Mete. E-government research: reviewing the literature, limitations, and ways forward. *Government Information Quarterly*, v. 24, p. 646-665, 2007.

ZHENG, Lei. Social media in Chinese government: drivers, challenges and capabilities. *Government Information Quarterly*, v. 30, p. 369-376, 2013.

ZUIDERWIJK, Anneke; JANSSEN, Marijn. Open data policies, their implementation and impact: a framework for comparison. *Government Information Quarterly*, v. 31, p. 17-29, 2014.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: GESTÃO ORGANIZACIONAL E INOVAÇÃO
Gestão da Inovação
Bibliografia Básica
BRANDÃO, Soraya; BRUNO-FARIA, Maria. Inovação no setor público: análise da produção científica em periódicos nacionais e internacionais da área de administração. <i>Revista de Administração Pública</i>, Rio de Janeiro, v. 47, n. 1, p. 227-248, jan./fev. 2013. CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. Sistemas de inovação e desenvolvimento: as implicações de política. <i>São Paulo em Perspectiva</i>, v. 19, n. 1, p. 34-45, jan./mar. 2005. MAZZUCATO, Mariana. A mission-oriented approach to building the entrepreneurial state. Innovate UK, 2014. CAVALCANTE, Pedro; CAMÕES, M. R. Gestão pública no Brasil: as inovações configuram um novo modelo? In: <i>XX Congreso Internacional del CLAD</i>, Lima, 2015. CAVALCANTE, Pedro; CAMÕES, M. R. What does it take to be awarded? Determinants of management innovation in Brazil. In: <i>ASPA's Annual Conference</i>, Seattle, 2016. CUNHA, B. Q. Uma análise da construção da agenda de inovação no setor público a partir de experiências internacionais precursoras. In: <i>IX Congresso CONSAD de Gestão Pública</i>, Brasília, jun. 2016. BROWN, Tim; KATZ, Barry. <i>Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias</i>. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2010. NESTA. <i>Practical tools to trigger & support social innovation. MindLab Methods</i>. [S.l.]: Nesta, [s.d.]. IDEO. <i>Design kit: the field guide to human-centered design</i>. [S.l.]: IDEO, [s.d.].
Bibliografia Complementar
BEKKERS, Victor; EDELENBOS, Jurian; STEIJN, Bram (Eds.). <i>Innovation in the public sector: linking capacity and leadership</i>. Governance and Public Management Series. New York: Palgrave Macmillan, 2011. BROWN, Tim; KATZ, Barry. <i>Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias</i>. Rio de Janeiro: Campus, 2010. CARNEIRO, R.; MENICUCCI, T. Gestão pública no século XXI: as reformas pendentes. <i>Textos para Discussão</i>, IPEA, Brasília, n. 1686, p. 1-76, dez. 2011.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. Sistemas de inovação e desenvolvimento: as implicações de política. *São Paulo em Perspectiva*, v. 19, n. 1, p. 34-45, jan./mar. 2005.

DE VRIES, H. A.; BEKKERS, V.; TUMMERS, L. G. Innovation in the public sector: a systematic review and future research agenda. *Public Administration*, 2015.

EUROPEAN COMMISSION. *Powering European public sector innovation: towards a new architecture*. Report of the Expert Group on Public Sector Innovation. Brussels: Directorate General for Research and Innovation, Innovation Union, 2013.

FREEMAN, Christopher. The “national system of innovation” in historical perspective. *Cambridge Journal of Economics*, v. 19, n. 1, p. 5-24, 1995.

HARTLEY, Jean. Public and private features of innovation. In: **OSBORNE, Stephen; BROWN, Louise** (Eds.). *Handbook of innovation in public services*. Londres: Elgar Reference, 2013. cap. 3.

IDEO. *Design kit: the field guide to human-centered design*. [S.l.]: IDEO, [s.d.].

LIEDTKA, Jeanne; OGILVIE, Tim. *Designing for growth: a design thinking toolkit for managers*. New York: Columbia Business School Publishing, 2011.

MAZZUCATO, Mariana. *The entrepreneurial state: debunking private vs. public sector myths*. London: Anthem Press, 2013.

MAZZUCATO, Mariana. A mission-oriented approach to building the entrepreneurial state. Innovate UK, 2014.

MULGAN, Geoff; ALBURY, David. Innovation in the public sector. Londres, v. 1.9, 2003.

NESTA. *Practical tools to trigger & support social innovation. MindLab Methods*. [S.l.]: Nesta, [s.d.].

OCDE. *The innovation imperative in the public sector: setting an agenda for action*. Paris: OECD Publishing, 2015.

OCDE. *Embracing innovation in government – global trends*. Paris: OECD Publishing, 2017.

OSBORNE, Stephen; BROWN, K. (Eds.). *Handbook of innovation in public services*. Londres: Elgar Reference, 2013.

OSBORNE, Stephen; BROWN, K. *Managing change and innovation in public service organizations*. Oxon: Routledge, 2005.

POLLITT, Christopher; BOUCKAERT, Geert. *Public management reform: a comparative analysis – new public management, governance, and the Neo-Weberian state*. Oxford: Oxford University Press, 2011.

ROGERS, Everett M. *Diffusion of innovations*. New York: The Free Press, 2003.

Governança e Arquitetura Organizacional

Bibliografia Básica

MARQUES, Eduardo. Governo, atores políticos e governança em políticas urbanas no Brasil e em São Paulo: conceitos para uma agenda de pesquisa futura. In: **MENICUCCI, T.; GONTIJO, J. G.** (Orgs.). *Gestão e políticas públicas no cenário contemporâneo: tendências nacionais e internacionais*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016. p. 71-100.

PIRES, Roberto. Por dentro do PAC: dos arranjos formais às interações e práticas dos seus operadores. In: **CAVALCANTE, P.; LOTTA, G.** (Orgs.). *Burocracia de médio escalão: perfil, trajetória e atuação*. Brasília: ENAP, 2015. p. 181-186.

GONTIJO, José G. L. Coordenação, cooperação e políticas públicas: organizando percepções e conceitos sobre um tema caro à implementação. In: **FARIA, Carlos A.** (Org.). *Implementação de políticas públicas: teoria e prática*. Belo Horizonte: PUC Minas, 2012. p. 82-122.

PIRES, Roberto. Intersectorialidade, arranjos institucionais e instrumentos da ação pública. *Cadernos de Estudos Desenvolvimento Social em Debate*, n. 26, MDS/SAGI, p. 67-80, 2016. Disponível em:

<https://www.academia.edu/25015052/Intersectorialidade_Arranjos_Institucionais_e_Instrumentos_da_A%C3%A7%C3%A3o_P%C3%BAblica?auto=download>. Acesso em: 25 fev. 2026.

LOTTA, Gabriela; FAVARETO, Arilson. Desafios da integração nos novos arranjos institucionais de políticas públicas no Brasil. *Revista de Sociologia e Política*, v. 24, n. 57, p. 49-65, 2016.

PAGLIUSO, A.; CARDOSO, R.; SPIEGUEL, T. *Gestão organizacional: o desafio da construção do modelo*. São Paulo: Saraiva; Instituto Chiavenato, 2011.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (ENAP). *Prática indicada: transformação do atendimento da previdência social brasileira. Indicação para o Prêmio Boas Práticas das Nações Unidas*. Brasília: ENAP, 2009.

Bibliografia Complementar

BEVIR, Mark. Governança democrática: uma genealogia. *Revista Sociologia & Política*, v. 19, n. 39, p. 103-114, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v19n39/a08v19n39.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

BANCO MUNDIAL. *World Development Report 2017: Governance and the Law*. Washington: World Bank, 2017.

FUKUYAMA, Francis. Commentary: what is governance? *Governance: an International Journal of Policy, Administration, and Institutions*, 2013.

LEVI-FAUR, David (Org.). *The Oxford handbook of governance*. Oxford: Oxford University Press, 2012.

MATTHEWS, Felicity. Governance and state capacity. In: **LEVI-FAUR, David** (Org.). *The Oxford handbook of governance*. Oxford: Oxford University Press, 2012. p. 281-293.

SCHNEIDER, Volker. Redes de políticas públicas e a condução de sociedades complexas.

Civitas, v. 5, n. 1, p. 29-58, 2005. Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/pdf/742/74250103.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

BOUCKAERT, Geert; PETERS, Guy; VERHOEST, Koen. *The coordination of public sector organizations: shifting patterns of public management*. New York: Palgrave Macmillan, 2010.

MASSARDIER, Gilles. Redes de política pública. In: *Políticas públicas*. Brasília: ENAP, v. 2, p. 161-186, 2007.

O'TOOLE Jr., Laurence. Relações interorganizacionais no processo de implementação. In:

PETERS, Guy; PIERRE, Jon (Orgs.). *Administração pública: coletânea*. Brasília: ENAP, 2010. p. 229-248.

PETERS, Guy B. Managing horizontal government: the politics of coordination. *Research Paper*, n. 21. Canadian Center for Management Development, jan. 1998. Disponível em:

<<https://publications.gc.ca/collections/Collection/SC94-61-21-1998E.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

RADIN, Beryl. Os instrumentos da gestão intergovernamental. In: **PETERS, Guy; PIERRE, Jon** (Orgs.). *Administração pública: coletânea*. Brasília: ENAP, 2010. p. 597-618.

LASCOUMES, Pierre; LE GALÈS, Patrick. A ação pública abordada pelos seus instrumentos.

Revista Pós Ciências Sociais, v. 9, n. 18, p. 19-44, jul./dez. 2012. Disponível em:

<<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/1331/1048>>.

Acesso em: 25 fev. 2026.

LASCOUMES, Pierre; LE GALÈS, Patrick. *Sociologia da ação pública*. Maceió: EDUFAL, 2012.

OLLAIK, L.; MEDEIROS, J. Instrumentos governamentais: reflexões para uma agenda de pesquisas sobre implementação de políticas públicas no Brasil. *Revista de Administração Pública*, v. 45, n. 6, p. 1943-1967, 2011. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rap/v45n6/a15v45n6.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

PIRES, Roberto R. C.; GOMIDE, Alexandre A. Governança e capacidades estatais: uma análise comparativa de programas federais. *Revista de Sociologia e Política*, v. 24, n. 58, Curitiba, jun. 2016.

SALAMON, Lester M. The new governance and the tools of public action: an introduction. In: *The tools of government: a guide to the new governance*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

GOMIDE, Alexandre A.; PIRES, Roberto R. C. (Orgs.). *Capacidades estatais e democracia: arranjos institucionais de políticas públicas*. Brasília: IPEA, 2014.

FONTES FILHO, J. Governança organizacional aplicada ao setor público. In: *VIII CLAD*, Panamá, 2003.

MARIN, C. Gestão de pessoas e a abordagem do governo matricial: o papel das escolas de governo no alinhamento estratégico da arquitetura governamental. In: *IX CLAD*, Madrid, 2004.

MARIN, C.; MARTINS, H. Um modelo de gestão governamental para resultados. Documento apresentado no *I Seminário Administração Pública: Análise Contextual e Propostas de Modernização*. Câmara dos Deputados, Brasília, 2005.

MARTINS, Humberto. Uma teoria da fragmentação de políticas públicas: desenvolvimento e aplicação na análise de três casos de políticas de gestão pública. Tese (Doutorado) — EBAP, Rio de Janeiro, 2003.

MIRON, P.; LINS, J. (Orgs.). *Gestão pública: melhores práticas*. São Paulo: PricewaterhouseCoopers, 2009.

MOTTA, Fernando. *Teoria das organizações: evolução e crítica*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

PETERS, Guy; PIERRE, Jon (Orgs.). *Administração pública: coletânea*. Brasília: ENAP, 2010.

SALES, J. *Gestão da mudança organizacional: a mudança organizacional da força de trabalho do Ministério da Saúde*. Brasília: [s.n.], 2009.

Gestão de Mudança nas Organizações Públicas

Bibliografia Básica

ALBUQUERQUE, R. A. F.; PEDRON, C. D. Resiliência organizacional: um ensaio teórico. In: *Anais do III SINGEP e II S2IS*, São Paulo, 9-11 nov. 2014. Disponível em: <<http://www.singep.org.br/4singep/resultado/563.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

AMORIM, M. R. L.; SILVA, F. S. Impactos da implantação da Lei de Acesso à Informação no serviço público: uma análise das dificuldades e benefícios à cidadania. In: *XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, 2014. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/8820506.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

BEDANI, M. O. O impacto dos valores organizacionais na percepção de estímulos e barreiras à criatividade no ambiente de trabalho. *Revista de Administração Mackenzie*, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 150-176, maio 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ram/v13n3/08.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

DOMINGOS, S.; NEIVA, E. R. Percepção dos funcionários sobre mudanças transacionais e transformacionais em uma organização pública. *Revista de Administração Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 118-138, mar. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v18n2/v18n2a02.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

MUZZIO, H. Indivíduo, liderança e cultura: evidências de uma gestão da criatividade. *Revista de Administração Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 107-124, jan. 2017. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rac/v21n1/1415-6555-rac-21-01-00107.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2026.

NEIVA, E. R.; PAZ, M. das Graças. Percepção de mudança organizacional: um estudo em uma organização pública brasileira. *Revista de Administração Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 31-52, jan. 2007. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552007000100003>. Acesso em: 25 fev. 2026.

VILLARDI, B. Q.; LEITÃO, S. P. Learning organizations and organizational change. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, p. 53-70, maio 2000. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/download/6280/4871>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

Bibliografia Complementar

MARQUES, A. L. et al. Relações entre resistência à mudança e comprometimento organizacional em servidores públicos de Minas Gerais. *Revista de Administração Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 161-175, mar. 2014. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rac/v18n2/v18n2a04.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2026.

SOUZA, Y. S. Organizações de aprendizagem ou aprendizagem organizacional. *RAE-eletrônica*, v. 3, n. 1, art. 5, jan./jun. 2004. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/raeel/v3n1/v3n1a08.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2026.

DOMINGOS, S.; NEIVA, E. R. Percepção dos funcionários sobre mudanças transacionais e transformacionais em uma organização pública. *Revista de Administração Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 118-138, mar. 2014. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rac/v18n2/v18n2a02.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2026.

CASSEL, R. A. et al. Sistema corporativo de inovação. In: *Gestão da inovação e competitividade no Brasil*. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. cap. 6, p. 109-126. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/273766039_Sistema_corporativo_de_inovacao>. Acesso em: 25 fev. 2026.

Gestão de Processos

Bibliografia Básica

BRESCANCINI, A. M. Ação educativa em gestão de processos. Texto base de aulas. Escola de Políticas Públicas. Agenda Pública, 2-7 maio 2016.

CAMPBELL, A. Two tools that help to link process with strategy. Disponível em: <<http://www.bpminstitute.org/resources/articles/two-tools-help-link-processes-strategy>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

INSTITUTO SERZEDÊLLO CORRÊA. TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. Curso de mapeamento de processos de trabalho com BPMN e Bizagi. Anexo 02 – MF – Modelo de Fluxograma – Revisão 03. Brasília: TCU, jan. 2013.

DAVENPORT, T. H. The coming commoditization of process. *Harvard Business Review*, v. 83, n. 6, p. 100-108, 2005. Disponível em: <<https://hbr.org/2005/06/the-coming-commoditization-of-processes>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

EVANGELISTA, W. G.; NETO, J. S. Modelo de avaliação da capacidade das organizações da administração pública federal para a adoção de software as a service (SAAS) público. *Revista do Serviço Público*, v. 67, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/1477>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

FALCONI, Vicente. *O verdadeiro poder*. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços, 2009. cap. 2: Fatores que garantem resultados.

FERNANDES, C. A organização da área de compras e contratações na administração pública federal brasileira: o elo frágil. *Revista do Serviço Público*, v. 67, n. 3, 2016. Disponível em: <<https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/672>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

FERRO, J. R. Lean na gestão pública: o caso Melbourne. *Revista Época Negócios*, 26 ago. 2014.

GONÇALVES, J. E. L. Processo, que processo? *Revista de Administração de Empresas (RAE)*, v. 40, n. 4, p. 8-19, out./dez. 2000.

GOIÁS. Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento. *Manual de otimização de processos*. versão 9. Escritório de Processos, [s.l.], [s.d.].

PRIOLO, R. Rethinking local government: how an English council transformed itself with lean thinking. Disponível em: <<http://planet-lean.com/how-an-english-council-transformed-itself-with-lean-thinking>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

PRIOLO, R.; JONES, D. How to transform your hospital using lean. Disponível em: <<http://planet-lean.com>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

SMALLEY, A.; MANN, D. O pensamento lean e a natureza humana. [s.l.]: [s.n.], [s.d.].

SUTHERLAND, J. *Scrum: a arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo*. 2. ed. São Paulo: Leya, 2016. cap. 1: A maneira como o mundo funciona está errada.

TAKEUCHI, N.; NONAKA, I. *Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação*. São Paulo: Elsevier, 1997.

WANG, M. H.; WANG, H. Q. From process logic to business logic: a cognitive approach to business process management. *Information & Management*, v. 43, n. 2, p. 179-193, 2006.

Bibliografia Complementar

CURTICE, R. M. Fundamentals of process management: best practices in optimizing cross-functional business processes. White Paper. Performance Improvement Associates, 2003.

DAVENPORT, T. H. *Reengenharia de processos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

GIANESI, Irineu G. N.; CORRÊA, Henrique Luiz. *Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente*. São Paulo: Atlas, 1996.

GRAHAN, M.; LE BARON, M. *The horizontal revolution: reengineering your organization through teams*. 1. ed. San Francisco: Jossey-Bass Management, 1994.

HAMMER, M. A empresa voltada para processos. *HSM Management*, v. 9, n. 2, 1998.

HARMON, Paul. *Business process change: a manager's guide to improving, redesigning, and automating processes*. San Francisco: Morgan Kaufmann Publishing, 2003.

HARMON, Paul. *Business process change: a guide for business managers and BPM and Six Sigma professionals*. 2. ed. San Francisco: Morgan Kaufmann, 2007.

KANAANE, Roberto; FIEL FILHO, Alécio; FERREIRA, Maria das Graças. *Gestão pública: planejamento, processos, sistemas de informação e pessoas*. São Paulo: Atlas, 2016.

KOHLBACHER, M. The effects of process orientation: a literature review. *Business Process Management Journal*, v. 16, n. 1, p. 135-152, 2010.

KUMAR, V. et al. Alternative perspectives on service quality and customer satisfaction: the role of BPM. *International Journal of Service Industry Management*, v. 19, n. 2, p. 176-187, 2008.

LIKER, Jeffrey; CONVIS, Gary. *O modelo Toyota de liderança lean*. Porto Alegre: Bookman, 2013.

MATIAS-PEREIRA, José. *Manual de gestão pública contemporânea*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINTZBERG, Henry. Administrando governos, governando administradores. *Revista do Serviço Público*, Brasília, n. 4, p. 151-165, out./dez. 1998.

MUCKENBERGER, Everson; TOGASHI, Gustavo Benjamin; PADUA, Silvia Inês Dallavalle de; MIURA, Irene Kazumi. Gestão de processos aplicada à realização de convênios internacionais bilaterais em uma instituição de ensino superior pública brasileira. *Produção*, v. 23, n. 3, p. 637-651, 2013. Epub 26 out. 2012.

NONAKA, Ikujiro; KONNO, Noboru. The concept of “Ba”: building a foundation for knowledge creation. *California Management Review*, Berkeley, v. 40, n. 3, p. 40-54, 1998.

RECKER, J. Opportunities and constraints: the current struggle with BPMN. *Business Process Management Journal*, v. 16, n. 1, p. 181-201, 2010.

SCHULZ, K. A.; OKLOWSKA, M. E. Facilitating cross-organisational workflows with a workflow view approach. *Data and Knowledge Engineering*, v. 51, n. 1, p. 109-147, 2004.

SKRINJAR, R.; TRKMAN, P. Increasing process orientation with business process management: critical practices. *International Journal of Information Management*, v. 33, p. 48-60, 2013.

SCHWABER, K.; SUTHERLAND, J. Um guia definitivo para o SCRUM: as regras do jogo. Trad. Fábio Cruz. Scrum.org, jul. 2013. Disponível em: <[https://www.scrum.org/Portals/0/Documents/Scrum Guides/2013/Scrum-Guide-Portuguese-BR.pdf](https://www.scrum.org/Portals/0/Documents/Scrum%20Guides/2013/Scrum-Guide-Portuguese-BR.pdf)>. Acesso em: 25 fev. 2026.

TAPPING, Don; SHUKER, Tom. *Lean office: gerenciamento do fluxo de valor para áreas administrativas*. São Paulo: Hemus, 2010.

TROSA, Sylvie. *Gestão pública por resultados: quando o Estado se compromete*. Rio de Janeiro: Revan; Brasília: ENAP, 2010.

WOMACK, James P.; JONES, Daniel T. *Lean thinking*. 2. ed. New York: Simon & Schuster, 2003.

ZAIRI, M. Business process management: a boundaryless approach to modern competitiveness. *Business Process Management Journal*, v. 3, n. 1, p. 64-80, 1997. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/14637159710161585>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

Gestão de Projetos

Bibliografia Básica

FLYVBJERG, Bent; BRUZELIUS, Nils; ROTHENGATTER, Werner. *Megaprojects and risk: an anatomy of ambition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

HASS, Kathleen B. *Managing complex projects: a new model*. Vienna: Management Concepts, 2009.

HEHN, Herman F. *Peopleware: como trabalhar o fator humano nas implementações de sistemas integrados de informação (ERP)*. São Paulo: Gente, 1999.

HINDE, David. *PRINCE2 study guide*. Indianapolis: Sybex, 2012.

IMUDIA, Martins I.; KAINANEH, Peter M.; BAFFOUR-AWUAH, Dan. *Why projects fail in the public sector*. Charleston: CreateSpace Independent Publishing Platform, 2013.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. *Orientações para elaboração do Plano Plurianual 2012-2015*. Brasília: SPIE/MP, 2011.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. *A guide to the project management body of knowledge (PMBOK guide)*. 5th ed. Newtown Square: ANSI/PMI, 2013a.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. *The standard for program management*. 3rd ed. Newtown Square: ANSI/PMI, 2013b.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. *The standard for portfolio management*. 3rd ed. Newtown Square: ANSI/PMI, 2013c.

Bibliografia Complementar

ADB; OECD; ASIAN DEVELOPMENT BANK. *Fighting bribery in public procurement in Asia and the Pacific: proceedings of the 7th Regional Seminar on Making International Anti-corruption Standards Operational*. Bali, Indonesia, 5-7 nov. 2007.

CLELAND, David I.; IRELAND, Lewis R. *Gerenciamento de projetos*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

ESOMAR. *Global market research 2014: an ESOMAR industry report*. Amsterdam: ESOMAR, 2014.

EUROPEAN COMMISSION. *EU public procurement legislation: delivering results – summary of evaluation report*. Brussels: European Commission, [s.d.].

FERNANDES, Ciro Campos Christo. *Política de compras e contratações: trajetória e mudanças na administração pública federal brasileira*. 2010. Tese (Doutorado) — Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro.

GRAY, Clifford. *Gerenciamento de projetos*. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

HAMMER, Michael. *Beyond reengineering: how the process-centered organization is changing our work and our lives*. New York: HarperBusiness, 1997.

KERZNER, Harold. *Gerenciamento de projetos orientado pelo valor*. Porto Alegre: Bookman, 2011.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. *Manual de elaboração de programas: PPA 2004-2007*. Brasília: MPOG, 2004.

MONTEIRO, Sílvio Tavares; MONTEIRO, Roselane Soares; MONTEIRO, Emiliano Soares. *Projetos: como fazer e gerenciar usando a informática*. Florianópolis: Visual Books, 2004.

PERKINS, Timothy K. Knowledge: the core problem of project failure. [S.l.]: [s.n.], [s.d.].

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. *Project management salary survey*. 7th ed. Newtown Square: ANSI/PMI, 2011.

RABECHINI JUNIOR, Roque. *O gerente de projetos na empresa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ROSILHO, André Janjácomo. Qual é o modelo legal de licitações no Brasil? As reformas legislativas federais no sistema de contratações públicas. 2011. Dissertação (Mestrado) — Fundação Getúlio Vargas, São Paulo.

SABBAG, Paulo. *Gerenciamento de projetos e empreendedorismo*. São Paulo: Saraiva, 2009.

STANDISH GROUP. *Chaos report*. White Paper, 2014. Disponível em: <<https://www.projectsmart.co.uk/white-papers/chaos-report.pdf>>. Acesso em: 2 abr. 2017.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (TCU). *Manual de gestão de projetos*. Brasília: TCU, 2006. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/Catialu/manual-de-gesto-de-projetos-tcu>>. Acesso em: 2 fev. 2016.

VACHON, Jean-Sébastien. Why projects fail. White Paper, 21 out. 2016.

Monitoramento e Avaliação do Desempenho Organizacional

Bibliografia Básica

ALMEIDA, S.; MARÇAL, R. F. M.; KOVALESKI, J. L. Metodologias para avaliação de desempenho organizacional. In: *Anais do XXIV Encontro Nacional de Engenharia de Produção*, Florianópolis, SC, 2004.

BRANDÃO, H. P.; BORGES-ANDRADE, J. E.; GUIMARÃES, T. A. Desempenho organizacional e suas relações com competências gerenciais, suporte organizacional e treinamento. *Revista de Administração*, v. 47, n. 4, p. 523-539, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rausp/v47n4/a02v47n4.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

CAVAZOTTE, F. S. C. N.; MORENO JR., V. A.; TURANO, L. M. Cultura de aprendizagem contínua, atitudes e desempenho no trabalho: uma comparação entre empresas do setor público e privado. *Revista de Administração Pública*, v. 49, n. 6, p. 1555-1578, 2015. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rap/v49n6/0034-7612-rap-49-06-01555.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

COELHO JR., F.; MENESES, P. P. M.; ISIDRO-FILHO, A.; FONSECA, D. B. Maturidade da gestão do desempenho em uma agência reguladora federal. *Revista de Administração de Santa Maria*, no prelo.

COELHO JR., F. Gestão do desempenho humano no trabalho: interfaces teóricas, etapas constitutivas e implicações práticas. In: *III Encontro da ANPAD sobre Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho (EnGPR/ANPAD)*, João Pessoa, 2011.

DAL MAGRO, C. B.; SILVA, T. B. J.; KLANN, R. C. Comportamento estratégico organizacional e a prática de gerenciamento de resultados nas empresas brasileiras. *Revista Ibero-Americana de Estratégia (RIAE)*, v. 16, n. 1, 2017. Disponível em:

<<http://www.spell.org.br/documentos/ver/45014/comportamento-estrategico-organizacional-e-a-pratica-de-gerenciamento-de-resultados-nas-empresas-brasileiras-/i/pt-br>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

DICKEL, D. G.; MOURA, G. L. Organizational performance evaluation in intangible criteria: a model based on knowledge management and innovation management. *RAI Revista de Administração e Inovação*, v. 13, n. 3, p. 211-220, 2016.

ENSLIN, L.; LACERDA, R. T. O.; KRUGER, A. C.; CHAVES, L. C. Evidenciação do tema avaliação de desempenho no setor público em periódicos internacionais. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, v. 5, n. 3, p. 75-99, 2015. Disponível em:

<<http://www.spell.org.br/documentos/ver/37712/evidenciacao-do-tema-avaliacao-de-desempenho-no-setor-publico-em-periodicos-internacionais/i/pt-br>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

FERRAZ, I. N.; SANTOS, N. M. The relationship between service innovation and performance: a bibliometric analysis and research agenda proposal. *RAI Revista de Administração e Inovação*, v. 13, p. 251-260, 2016. Disponível em:

<<http://www.spell.org.br/documentos/ver/43312/the-relationship-between-service-innovation-and-performance--a-bibliometric-analysis-and-research-agenda-proposal/i/pt-br>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

GALVÃO, L. L. Medidas de desempenho organizacional em organizações públicas brasileiras. In: *VII Congreso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública*, Lisboa, 8-11 nov. 2002.

GLAUCIENE, G. S. M.; LOPES, D. P. T.; SOUZA, E. P.; BRABOZA, A. C. Q. Práticas de gestão de desempenho voltadas para a inovação: a experiência de organizações portuguesas e brasileiras. *Revista de Administração da UNIMEP*, v. 14, n. 1, 2015.

GONZAGA, R. P.; FREZATTI, F.; CKAGNAZAROFF, I. B.; SUZART, J. A. S. Avaliação de desempenho no governo mineiro: alterações dos indicadores e metas. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 21, número especial, p. 1-21, 2017. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rac/v21nspe/1415-6555-rac-21-spe-00001.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

GROTE, D. *O indicador de performance: perguntas e respostas*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BRASIL. Ministério do Planejamento. *Manual de orientação para a gestão do desempenho*. Secretaria de Gestão Pública, 2013.

BRASIL. Ministério do Planejamento. *Melhoria da gestão pública por meio da definição de um guia referencial para medição do desempenho da gestão, e controle para o gerenciamento dos indicadores de eficiência, eficácia e de resultados do Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização*. Secretaria de Gestão Pública, 2009.

MUNARETTO, L. F.; CORRÊA, H. L. Indicadores de desempenho organizacional: uso e finalidades nas cooperativas de eletrificação do Brasil. *Revista Contabilidade Vista e Revista*, v. 27, n. 1, 2016.

POLLITT, C. The logics of performance management. *Evaluation*, v. 19, n. 4, p. 346-363, 2013. doi:10.1177/1356389013505040. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1356389013505040>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

REYNAUD, P. D.; TODESCAT, M. Avaliação de desempenho humano na esfera pública: estado da arte na literatura internacional e nacional. *Revista de Gestão (REGE)*, v. 24, p. 85-96, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.rege.2016.10.002>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

RIBEIRO, J. S. A. N.; SOARES, M. A. C.; JURZA, P. H.; ZIVIANI, F.; NEVES, J. T. R. Gestão do conhecimento e desempenho organizacional: integração dinâmica entre competências e recursos. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, v. 7, número especial, p. 4-17, mar. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

ROLIM, H. S. C.; ROLIM, F. M. C. Avaliação de desempenho no setor público mediante aplicação do Balanced Scorecard. *Revista Científica Intermeio*, Ceará, 2013.

SANTOS, N. M.; BRONZO, M.; OLIVEIRA, M. P. V.; RESENDE, P. T. V. Cultura organizacional, estrutura organizacional e gestão de pessoas como bases para uma gestão orientada por processos e seus impactos no desempenho organizacional. *Brazilian Business Review (BBR)*, v. 11, n. 3, p. 105-129, 2014.

TOMEI, P. A.; RICHE, L. Estilo de liderança e desempenho organizacional: uma descrição comparativa entre duas empresas. *Contabilidade, Gestão e Governança*, Brasília, v. 19, n. 1, p. 108-125, 2016.

Bibliografia Complementar

ABBAD, G.; FREITAS, I. A.; PILATI, R. Contexto de trabalho, desempenho competente e necessidades em TD&E. In: BORGES-ANDRADE, J. E.; ABBAD, G. S.; MOURÃO, L. (Orgs.). *Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas*. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 231-254.

BALTES, B. B.; PARKER, C. P.; YOUNG, L. M.; HUFF, J.; ALTMANN, R. The practical utility of importance measures in assessing the relative importance of work-related perceptions and organizational characteristics on work-related outcomes. *Organizational Research Methods*, v. 7, p. 326-340, 2004.

BATES, R. A. Measuring performance improvement. *Advances in Developing Human Resources*, v. 1, p. 47-67, 1999.

BECKER, B. E.; GERHART, B. The impact of human resource management on organizational performance: progress and prospects. *Academy of Management Journal*, v. 39, p. 779-801, 1996.

BRETT, J. F.; ATWATER, L. A. 360-degree feedback: accuracy, reactions and perceptions of usefulness. *Journal of Applied Psychology*, v. 86, p. 930-942, 2001.

BRITO, L. A. L.; VASCONCELOS, F. C. A heterogeneidade do desempenho, suas causas e o conceito de vantagem competitiva: proposta de uma métrica. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 8, edição especial, p. 107-129, 2004. Disponível em: <<https://www.spell.org.br/documentos/ver/17503/a-heterogeneidade-do-desempenho--suas-causas-e-o-conceito-de-vantagem-competitiva--proposta-de-uma-metrica>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

COELHO, M. T. C. Alinhamento de expectativas e desempenho organizacional: um estudo sobre os métodos ágeis de gestão. Dissertação (Mestrado) — Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2012.

COMBS, J.; LIU, Y.; HALL, A.; KETCHEN, D. How much do high-performance work practices matter? A meta-analysis of their effects on organizational performance. *Personnel Psychology*, v. 59, n. 3, p. 501-528, 2006.

DEADRICK, D. L.; GARDNER, D. G. Maximal and typical measures of job performance: an analysis of performance variability over time. *Human Resource Management Review*, v. 18, p. 133-145, 2008.

DIAS, A. T.; GONÇALVES, C. A.; COLETA, K. A. P. G. Fatores estratégicos e desempenho de empresas em ambientes turbulentos: o caso das companhias brasileiras abertas no período 1996-2001. *Revista de Administração Contemporânea Eletrônica*, v. 1, n. 3, p. 86-106, 2007.

GOULD-WILLIAMS, J. The importance of HR practices and workplace trust in achieving superior performance: a study of public-sector organizations. *International Journal of Human Resource Management*, v. 14, n. 1, p. 28-54, 2003.

GUIMARÃES, T. A.; LEITÃO, J. S. S.; LOURENÇO, R. L. R. Avaliação de desempenho baseada em resultados em organização de pesquisa e desenvolvimento: a percepção de pesquisadores sobre sua finalidade, objetivos e limitações. *Revista de Administração*, v. 34, n. 3, p. 83-94, 1999.

GUIMARÃES, T. A.; NADER, R. M.; RAMAGEM, S. P. Avaliação de desempenho de pessoal: uma metodologia integrada ao planejamento e avaliação organizacionais. In: *XXI Encontro da ANPAD (Enanpad)*, Rio de Janeiro, 1997.

HOUSE, R.; ROUSSEAU, D. M.; THOMAS-HUNT, M. The meso paradigm: a framework for the integration of micro and macro organizational behavior. *Research in Organizational Behavior*, v. 17, p. 71-114, 1995.

HVIDMAN, U.; ANDERSEN, S. C. Impact of performance management in public and private organizations. *Journal of Public Administration Research and Theory*, v. 24, n. 1, p. 35-58, 2014.

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. *A estratégia em ação*. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

LAWLER, E. E. Creating high performance organizations. *Asia Pacific Journal of Human Resources*, v. 43, n. 1, p. 10-17, 2005.

LUCENA, M. D. S. *Avaliação de desempenho*. São Paulo: Atlas, 1992.

LUGOBONI, L. F.; FONTES, F. S.; ANDRADE, D. A. C. Avaliação de desempenho organizacional: medição de desempenho em hotéis do estado de São Paulo. In: *Anais do X Seminário da ANPTUR*, Caxias do Sul, 2013.

MANNING, L. M.; BARRETTE, J. Research performance management in academe. *Canadian Journal of Administrative Sciences*, v. 22, n. 4, p. 273-287, 2005.

MCGUIRE, M.; GERRISH, E. The impact of performance management on performance in public organizations: a meta-analysis. *Public Administration Review*, v. 76, n. 1, p. 48-66, 2016.

MELNYK, S. A.; BITITCI, U.; PLATTS, K.; TOBIAS, J.; ANDERSEN, B. Is performance measurement and management fit for the future? *Emerging Issues in Performance Measurement*, v. 25, n. 2, p. 173-186, 2014. doi:10.1016/j.mar.2013.07.007.

MIRANDA, J. Q.; SANTOS JUNIOR, C. D.; DIAS, A. T. A influência das variáveis ambientais e organizacionais no desempenho de startups. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 5, n. 1, 2016.

MOTOWIDLO, S. J.; VAN SCOTTER, J. R. Evidence that task performance should be distinguished from contextual performance. *Journal of Applied Psychology*, v. 79, p. 475-480, 1994.

MOYNIHAN, D. P.; PANDEY, S. K. The big question for performance management: why do managers use performance information? *Journal of Public Administration Research and Theory*, v. 20, n. 4, p. 849-866, 2010.

NANKERVIS, A. R.; COMPTON, R. L. Performance management: theory in practice? *Asia Pacific Journal of Human Resources*, v. 44, n. 1, p. 83-101, 2006.

NIELSEN, P. A. Performance management, managerial authority, and public service performance. *Journal of Public Administration Research and Theory*, v. 24, n. 2, p. 431-458, 2013.

OLIVEIRA-CASTRO, G. A. Avaliação de desempenho em psicologia: questões conceituais e metodológicas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 10, n. 3, p. 355-374, 1994.

OLIVEIRA-CASTRO, G. A.; LIMA, G. B. C.; VEIGA, M. R. M. Implantação de um sistema de avaliação de desempenho: métodos e estratégias. *Revista de Administração da USP*, v. 31, n. 3, p. 38-52, 1996.

PAZ, M. G. Avaliação de desempenho: revisão da literatura. *Cadernos de Psicologia*, n. 1, 1997.

POISTER, T. H.; PASHA, O. Q.; EDWARDS, L. H. Does performance management lead to better outcomes? Evidence from the U.S. public transit industry. *Public Administration Review*, v. 73 n.4, 625–36, 2013.

PONTES, B. R.. *Avaliação de desempenho: nova abordagem*. São Paulo: Ltr, 2002.

RHODES, M. L.; BIONDI, L.; GOMES, R.; MELO, A. I.; OHMENG, F.; PEREZ-LOPEZ, G.; SUTUYONO, W. Current state of public sector performance management in seven selected countries. *International Journal of Productivity and Performance Management*, v. 61, n. 3, p. 235–271, 2012. DOI: 10.1108/17410401211205632.

SANTOS, G. M.; STECCA, J. P.; MUNARETTO, L. F.; FALLER, L. P.; CORRÊA, H. L. *Avaliação de Desempenho Organizacional: uma proposta de modelo para empresas do setor de móveis planejados*. *Anais do V Encontro de Estudos em Estratégia*, Porto Alegre/RS, 2011.

SELLITTO, M. A.; BORCHARDT, M.; PEREIRA, G. M. Avaliação multicriterial de desempenho: um estudo de caso na indústria de transporte coletivo de passageiros. *Gestão e Produção*, v. 13, n. 2, p. 339-352, 2006.

SPEKLÉ, R. F.; VERBEETEN, F. H. M. The use of performance measurement systems in the public sector: Effects on performance. *Emerging Issues in Performance Measurement*, v. 25, n. 2, p. 131–146, 2014. DOI: 10.1016/j.mar.2013.07.004.

SONNENTAG, S.; FRESE, M. Performance concepts and performance theory. In: **SONNENTAG, S. (Ed.)**. *Psychological Management of Individual Performance*. Great Britain: John Wiley & Sons Ltda, 2002. p. 3-27.

STAJKOVIC, A. D.; LUTHANS, F. Behavioral management and task performance in organizations: Conceptual background, meta-analysis, and test of alternative models. *Personnel Psychology*, v. 56, p. 155-194, 2003.

STARBUCK, W. H. Performance measures: prevalent and important but methodologically challenging. *Journal of Management Inquiry*, v. 14, n. 3, p. 280-286, 2005.

WALKER, R. M.; DAMANPOUR, F.; DEVECE, C. A. Management Innovation and Organizational Performance: The Mediating Effect of Performance Management. *Journal of Public Administration Research and Theory*, v. 21, n. 2, p. 367–386, 2011.

VALMORBIDA, S. M. I.; ENSSLIN, L. Construção de conhecimento sobre avaliação de desempenho para gestão organizacional: uma investigação nas pesquisas científicas internacionais. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 13, n. 28, p. 123-148, 2016.

Metodologia de Pesquisa

Bibliografia Básica

KOHLSDORF, Nara. Apostila de Metodologia de Pesquisa, 1º e 2º Módulos. Brasília: ENAP, 2016.

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

RUIZ, João A. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

Práticas de Gestão Pública - Aulas integradoras

Como indicado no programa, esta disciplina utiliza integralmente as referências adotadas em todas as disciplinas anteriores. Assim, sua bibliografia corresponde à totalidade da bibliografia básica e complementar das disciplinas.

BIBLIOGRAFIA DA DISCIPLINA:

Conjunto das referências utilizadas nas disciplinas desta especialização, conforme listadas nas respectivas seções de Bibliografia Básica e Complementar.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS

Metodologia de Pesquisa

Bibliografia Básica

KOHLSDORF, Nara. Apostila de Metodologia de Pesquisa, 1º e 2º Módulos. Brasília: ENAP, 2016.

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

RUIZ, João A. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996

Práticas de Gestão Pública - Aulas integradoras

Como indicado no programa, esta disciplina utiliza integralmente as referências adotadas em todas as disciplinas anteriores. Assim, sua bibliografia corresponde à totalidade da bibliografia básica e complementar das disciplinas.

BIBLIOGRAFIA DA DISCIPLINA:

Conjunto das referências utilizadas nas disciplinas desta especialização, conforme listadas nas respectivas seções de Bibliografia Básica e Complementar.

Pessoas e Inovação

Bibliografia Básica

A inovação está onde você menos espera. *Harvard Business Review Brasil.*

FACILITANDO OFICINAS. Disponível em: <<https://www.iteco.be/sites/>>.

KELLEY, T.; KELLEY, D. Creative confidence. Tradução. New York: Crown Publishing Group, 2013.

THALER, Richard; SUNSTEIN, Cass. Nudge. Tradução. Clitheroe: Joosr, 2015. Disponível em: <<https://ethicslab.georgetown.edu/>>.

WeGov – Inovação em governo – Politize!

Bibliografia Complementar

McKIBBIN, A.; KAHNEMAN, D. Pensando rápido e devagar. Tradução. 1. ed. [s.l.: s.n.].

Disponível em:

<<https://fernandonogueiracosta.files.wordpress.com/2015/08/kahneman-daniel-rapido-e-devagar-duas-formas-de-pensar.pdf>>.

ÁVILA, F.; BIANCHI, A.; MOTTA, L. Guia de economia comportamental e experimental.

Tradução. [s.l.: s.n.]. Disponível em:

<<http://www.economiacomportamental.org/guia-economia-comportamental.pdf>>.

Teoria e Análise Organizacional

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1993.

CHIAVENATO, Idalberto. Desempenho humano nas empresas: como desenhar cargos e avaliar o desempenho. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos na empresa: desenhos de cargos, descrição e análise de cargos, avaliação do desempenho humano. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. v. 3.

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos na empresa: planejamento, recrutamento e seleção de pessoal. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994. v. 2.

Bibliografia Complementar

FONSECA, Diogo Ribeiro da; SANTANA, Emanuella Faria de; OLIVEIRA, Gisele Aparecida Gonçalves de; TSUNODA, Márcia Aiko; RODRIGUES, Marise Costa. Rumo à terra prometida – pessoas, horários e produtividade. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), 2016. Disponível em: <<https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/2432>>.

SOUZA, Regina Luna Santos de. Associar o desempenho individual ao planejamento organizacional pela gestão de competências: um novo enfoque para a avaliação de desempenho na administração pública brasileira. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), 2005. Disponível em: <<https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/1243>>.

RÊGO, Tábata Galas. Avaliação de desempenho: como avaliar os servidores de forma justa? Brasília: Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), 2013. Disponível em: <<https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/306>>.

OLIVEIRA, Nívia Pedrosa de. Avaliação de desempenho: estudo de aplicação da avaliação de desempenho individual no Ministério da Saúde. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), 2014. Disponível em: <<https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/2671>>.

Desenvolvimento Profissional por Competências

Bibliografia Básica

BRANDÃO, H. P.; BAHY, C. P. Gestão por competências: métodos e técnicas para mapeamento de competências. *Revista do Serviço Público – RSP*, Brasília, v. 56, n. 2, p. 179-194, 2005.

BRASIL. Decreto nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006. *Diário Oficial da União*, Imprensa Nacional, Brasília, 24 fev. 2006, seção 1, p. 3.

SHICKMANN, R. Gestão Estratégica de Pessoas: bases para a concepção do Curso de Especialização em Gestão de Pessoas no Serviço Público. In: **PANTOJA, Maria Júlia; CAMÕES, Marizaura R. S.; BERGUE, Sandro T. (Orgs.).** *Gestão de Pessoas: bases teóricas e experiências no setor público*. Brasília: ENAP, 2010. p. 11-28.

BRANDÃO, H. P.; BORGES-ANDRADE, J. E.; PUENTE, K. R.; LAROS, J. Relações entre aprendizagem, contexto e competência: um estudo multinível. *XXXIV Encontro da ANPAD*, Rio de Janeiro, set. 2010.

CARBONE, P. P. et al. Gestão por competências e gestão do conhecimento. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas – FGV, Série Gestão de Pessoas, 2006.

BRANDÃO, H. P.; BORGES-ANDRADE, J. E.; GUIMARÃES, T. A. Desempenho organizacional e suas relações com competências gerenciais, suporte organizacional e treinamento. *Revista de Administração – R. Adm.*, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 523-539, out./nov./dez. 2012.

ANTONELLO, C. S.; PANTOJA, M. J. Aprendizagem e Desenvolvimento de Competências. In: **PANTOJA, M. J.; CAMÕES, M. R. S.; BERGUE, S. T. (Orgs.).** *Gestão de Pessoas: bases teóricas e experiências no setor público*. Brasília: ENAP, 2010. p. 49-103.

VARGAS, M. R. M.; ABBAD, G. S. Bases conceituais em treinamento, desenvolvimento e educação – TD&E. In: **BORGES-ANDRADE, J. E.; ABBAD, G. S.; MOURÃO, L. (Orgs.).** *Treinamento, Desenvolvimento e Educação em Organizações e Trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas*. Porto Alegre, 2006. v. 1, p. 137-158.

ZERBINI, T.; MENEZES, P. P.; ABBAD, G. Conceitos essenciais em treinamento, desenvolvimento e educação de pessoas.

RODRIGUES, C. H.; MENEZES, P. P. Avaliação de necessidades de treinamento: um estudo dos aspectos considerados por organizações públicas federais na realização da ANT. VII Congresso Consad de Gestão Pública, Brasília, 2014.

FERREIRA, R. R. et al. Avaliação de Necessidades Organizacionais de Treinamento: o caso de uma empresa latino-americana de administração aeroportuária. Revista Eletrônica de Administração – Read, v. 15, n. 2, 2009.

FREITAS, I. A.; BRANDÃO, H. P. Trilhas de aprendizagem como estratégia de TD&E. In: BORGES-ANDRADE, J. E.; ABBAD, G.; MOURÃO, L. (Orgs.). Treinamento, Desenvolvimento e Educação em Organizações e Trabalho. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2006. p. 97-113.

HONDEGHEM, A.; HORTON, S.; SCHEEPERS, S. Modelos de Gestão por Competências na Europa. Revista do Serviço Público, Brasília, v. 57, n. 2, p. 241-258, 2006.

Bibliografia Complementar

BASTOS, A. V. B. Trabalho e qualificação: questões conceituais, desafios postos pelo cenário de reestruturação produtiva. In: BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; ABBAD, Gardênia da Silva; MOURÃO, Luciana (Orgs.). Treinamento, Desenvolvimento e Educação em Organizações e Trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas. Porto Alegre, 2006. v. 1, p. 23-40.

HOFFMAN-CÂMARA, R. et al. Necessidades educacionais complementares do bacharel em turismo: aplicação do método da análise do papel ocupacional. Pasos. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, v. 8, p. 305-318, 2010.

IQBAL, M. Z.; KHAN, R. A. The growing concept and uses of training needs assessment: a review with proposed model. Journal of European Industrial Training, v. 35, n. 5, p. 439-466, 2011.

LOIOLA, E.; NÉRIS, J. S.; BASTOS, A. V. B. Aprendizagem em organizações: mecanismos que articulam processos individuais e coletivos. In: Treinamento, Desenvolvimento e Educação em Organizações e Trabalho. Porto Alegre, 2006. cap. 6, p. 114-136.

MOURÃO, L.; BORGES-ANDRADE, J. E.; SALLES, T. J. Medidas de valor final e retorno de investimento em avaliação de TD&E. In: BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; ABBAD, Gardênia da Silva; MOURÃO, Luciana (Orgs.). Treinamento, Desenvolvimento e Educação Corporativa: fundamentos para a gestão de pessoas. Porto Alegre, 2006. v. 1, p. 505-513.

Gestão do Desempenho Institucional e Individual

Bibliografia Básica

BRITO, L. A. L.; VASCONCELOS, F. C. A heterogeneidade do desempenho, suas causas e o conceito de vantagem competitiva: proposta de uma métrica. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 8, edição especial, p. 107-129, 2004. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/17503/a-heterogeneidade-do-desempenho--suas-causas-e-o-conceito-de-vantagem-competitiva--proposta-de-uma-metrica>>.

COELHO JR., F.; MENESES, P. P. M.; ISIDRO-FILHO, A.; FONSECA, D. B. Maturidade da gestão do desempenho em uma Agência reguladora federal. *Revista de Administração de Santa Maria*, no prelo.

COELHO JR., F. Gestão do desempenho humano no trabalho: interfaces teóricas, etapas constitutivas e implicações práticas. Trabalho apresentado no *III Encontro da ANPAD sobre Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho (EnGPR/ANPAD)*, João Pessoa, 2011. Disponível em: <<https://anpad.org.br/admin/pdf/EnGPR126.pdf>>.

GROTE, D. O indicador de performance: perguntas e respostas. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO. Manual de orientação para a gestão do desempenho. Secretaria de Gestão Pública, 2013.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO. Melhoria da gestão pública por meio da definição de um guia referencial para medição do desempenho da gestão, e controle para o gerenciamento dos indicadores de eficiência, eficácia e de resultados do Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização. Secretaria de Gestão Pública, 2009.

POLLITT, C. The logics of performance management. *Evaluation*, v. 19, n. 4, p. 346–363, 2013. DOI: 10.1177/1356389013505040. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1356389013505040>>.

REYNAUD, P. D.; TODESCAT, M. Avaliação de desempenho humano na esfera pública: estado da arte na literatura internacional e nacional. *REGE – Revista de Gestão*, v. 24, p. 85-96, 2017. DOI: 10.1016/j.rege.2016.10.002. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1809227616306476>>.

Bibliografia Complementar

ABBAD, G.; FREITAS, I. A.; PILATI, R. Contexto de trabalho, desempenho competente e necessidades em TD&E. In: **BORGES-ANDRADE, J. E.; ABBAD, G. S.; MOURÃO, L. (Orgs.).** *Treinamento, Desenvolvimento e Educação em Organizações e Trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas.* Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 231-254.

BALTES, B. B.; PARKER, C. P.; YOUNG, L. M.; HUFF, J.; ALTMANN, R. The practical utility of importance measures in assessing the relative importance of work related perceptions and

organizational characteristics on work related outcomes. *Organizational Research Methods*, v. 7, p. 326-340, 2004.

BATES, R. A. Measuring performance improvement. *Advances in Developing Human Resources*, v. 1, p. 47-67, 1999.

BECKER, B. E.; GERHART, B. The impact of human resource management on organizational performance: progress and prospects. *Academy of Management Journal*, v. 39, p. 779-801, 1996.

BRETT, J. F.; ATWATER, L. A. 360-degree feedback: accuracy, reactions and perceptions of usefulness. *Journal of Applied Psychology*, v. 86, p. 930-942, 2001.

COMBS, J.; LIU, Y.; HALL, A.; KETCHEN, D. How much do high-performance work practices matter? A meta-analysis of their effects on organizational performance. *Personnel Psychology*, v. 59, n. 3, p. 501-528, 2006.

DEADRICK, D. L.; GARDNER, D. G. Maximal and typical measures of job performance: an analysis of performance variability over time. *Human Resource Management Review*, v. 18, p. 133-145, 2008.

DIAS, A. T.; GONÇALVES, C. A.; COLETA, K. A. P. G. Fatores estratégicos e desempenho de empresas em ambientes turbulentos: o caso das companhias brasileiras abertas no período 1996-2001. *Revista de Administração Contemporânea Eletrônica*, v. 1, n. 3, p. 86-106, 2007.

GOULD-WILLIAMS, J. The importance of HR practices and workplace trust in achieving superior performance: a study of public-sector organizations. *International Journal of Human Resource Management*, v. 14, n. 1, p. 28-54, 2003.

GUIMARÃES, T. A.; LEITÃO, J. S. S.; LOURENÇO, R. L. R. Avaliação de desempenho baseada em resultados em organização de pesquisa e desenvolvimento: a percepção de pesquisadores sobre sua finalidade, objetivos e limitações. *Revista de Administração*, v. 34, n. 3, p. 83-94, 1999.

GUIMARÃES, T. A.; NADER, R. M.; RAMAGEM, S. P. Avaliação de desempenho de pessoal: uma metodologia integrada ao planejamento e avaliação organizacionais. Trabalho apresentado no XXI Encontro da ANPAD (EnANPAD), Rio de Janeiro, 1997.

HOUSE, R.; ROUSSEAU, D. M.; THOMAS-HUNT, M. The meso paradigm: a framework for the integration of micro and macro organizational behavior. *Research in Organizational Behavior*, v. 17, p. 71-114, 1995.

HVIDMAN, U.; ANDERSEN, S. C. Impact of performance management in public and private organizations. *Journal of Public Administration Research and Theory*, v. 24, n. 1, p. 35-58, 2014.

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. A estratégia em ação. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

LAWLER, E. E. Creating high performance organizations. *Asia Pacific Journal of Human Resources*, v. 43, n. 1, p. 10-17, 2005.

LUCENA, M. D. S. Avaliação de desempenho. São Paulo: Atlas, 1992.

MANNING, L. M.; BARRETTE, J. Research performance management in academe. *Canadian Journal of Administrative Sciences*, v. 22, n. 4, p. 273-287, 2005.

MCGUIRE, M.; GERRISH, E. The impact of performance management on performance in public organizations: a meta-analysis. *Public Administration Review*, v. 76, n. 1, p. 48-66, 2016.

MELNYK, S. A.; BITITCI, U.; PLATTS, K.; TOBIAS, J.; ANDERSEN, B. Is performance measurement and management fit for the future? *Emerging Issues in Performance Measurement*, v. 25, n. 2, p. 173–186, 2014. DOI: 10.1016/j.mar.2013.07.007.

MOTOWIDLO, S. J.; VAN SCOTTER, J. R. Evidence that task performance should be distinguished from contextual performance. *Journal of Applied Psychology*, v. 79, p. 475-480, 1994.

MOYNIHAN, D. P.; PANDEY, S. K. The big question for performance management: why do managers use performance information? *Journal of Public Administration Research and Theory*, v. 20, n. 4, p. 849-866, 2010.

NANKERVIS, A. R.; COMPTON, R. L. Performance management: theory in practice? *Asia Pacific Journal of Human Resources*, v. 44, n. 1, p. 83-101, 2006.

NIELSEN, P. A. Performance management, managerial authority, and public service performance. *Journal of Public Administration Research and Theory*, v. 24, n. 2, p. 431-458, 2013.

OLIVEIRA-CASTRO, G. A. Avaliação de desempenho em psicologia: questões conceituais e metodológicas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 10, n. 3, p. 355-374, 1994.

OLIVEIRA-CASTRO, G. A.; LIMA, G. B. C.; VEIGA, M. R. M. Implantação de um sistema de avaliação de desempenho: métodos e estratégias. *Revista de Administração da USP*, v. 31, n. 3, p. 38-52, 1996.

PAZ, M. G. Avaliação de desempenho: revisão da literatura. *Cadernos de Psicologia*, n. 1, 1997.

POISTER, T. H.; PASHA, O. Q.; EDWARDS, L. H. Does performance management lead to better outcomes? Evidence from the U.S. Public Transit Industry. *Public Administration Review*, v. 73, n. 4, p. 625-636, 2013.

PONTES, B. R. Avaliação de desempenho: nova abordagem. São Paulo: Ltr, 2002.

RHODES, M. L.; BIONDI, L.; GOMES, R.; MELO, A. I.; OHMENG, F.; PEREZ-LOPEZ, G.; SUTİYONO, W. Current state of public sector performance management in seven selected

countries. *International Journal of Productivity and Performance Management*, v. 61, n. 3, p. 235–271, 2012. DOI: 10.1108/17410401211205632.

SELLITTO, M. A.; BORCHARDT, M.; PEREIRA, G. M. Avaliação multicriterial de desempenho: um estudo de caso na indústria de transporte coletivo de passageiros. *Gestão e Produção*, v. 13, n. 2, p. 339-352, 2006.

SPEKLÉ, R. F.; VERBEETEN, F. H. M. The use of performance measurement systems in the public sector: Effects on performance. *Emerging Issues in Performance Measurement*, v. 25, n. 2, p. 131–146, 2014. DOI: 10.1016/j.mar.2013.07.004.

SONNENTAG, S.; FRESE, M. Performance concepts and performance theory. In: **SONNENTAG, S.** (Ed.). *Psychological Management of Individual Performance*. Great Britain: John Wiley & Sons Ltda, 2002. p. 3-27.

STAJKOVIC, A. D.; LUTHANS, F. Behavioral management and task performance in organizations: conceptual background, meta-analysis, and test of alternative models. *Personnel Psychology*, v. 56, p. 155-194, 2003.

STARBUCK, W. H. Performance measures: prevalent and important but methodologically challenging. *Journal of Management Inquiry*, v. 14, n. 3, p. 280-286, 2005.

WALKER, R. M.; DAMANPOUR, F.; DEVECE, C. A. Management innovation and organizational performance: the mediating effect of performance management. *Journal of Public Administration Research and Theory*, v. 21, n. 2, p. 367–386, 2011.

Força de Trabalho na Administração Pública

Bibliografia Básica

AMARAL, A. A. I. Formação de agenda e dinâmica do Estado: o processo de negociação salarial dos servidores do Poder Executivo no governo Dilma. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), [s.d.]. Disponível em: <http://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/1952/1/Antonio%20_Amaral_TCC_EGP9.pdf>.

GRAEF, A.; CARMO, M. P. B. C. A organização de carreiras do Poder Executivo da Administração Pública Federal Brasileira – o papel das carreiras transversais. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), [s.d.].

MORAES, M. V. E. M. et al. Avanços e desafios na gestão da força de trabalho no Poder Executivo Federal. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), [s.d.].

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E GESTÃO. Regimento Institucional da Mesa Nacional de Negociação Permanente – MNNP. Brasília, [s.d.].

SANTOS, A. P. Um método simplificado para dimensionamento da força de trabalho na administração pública federal. Trabalho apresentado ao *Congresso CONSAD de Gestão Pública*, Brasília, 2017.

SANTOS, L. A. A organização de planos de carreira no serviço público federal: evolução, conceitos, limites e possibilidades. Dissertação (Mestrado) – [não publicada]. Brasília, [s.d.].

Bibliografia Complementar

BERSCH, K.; PRAÇA, S.; TAYLOR, M. State capacity and bureaucratic autonomy within national states: mapping the archipelago of excellence in Brazil. [s.l.]: [s.n.], [s.d.].

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Força de trabalho na administração pública federal. Brasília, 2008.

MENDONÇA, Sergio Eduardo. A experiência recente da negociação coletiva na administração pública no Brasil. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Recursos Humanos, 2005.

DURANTI, Cláudia Maria Beatriz Silva. Administração pública federal brasileira: novas perspectivas para as relações do trabalho: democracia e participação. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Recursos Humanos, 2004.

SOUZA, Regina Luna Santos de. Políticas e experiências de gestão e fortalecimento da função pública: definição de quadros para o fortalecimento da função pública – o caso brasileiro. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Gestão, 2003.

SOUZA, Regina Luna Santos de. Colóquio centroamericano sobre função pública: aprendendo da experiência comparada – resenha Brasil. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Gestão, 2003.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. A política de recursos humanos na gestão FHC. Brasília: Secretaria de Gestão – SEGES, 2002.

FARIAS, Pedro César Lima de; GAETANI, Francisco. A política de recursos humanos e a profissionalização da administração pública no Brasil do século XXI: um balanço provisório. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2002.

Qualidade de Vida no Trabalho

Bibliografia Básica

FERREIRA, M. C. Qualidade de vida no trabalho: uma abordagem centrada no olhar dos trabalhadores. 2. ed. revista e ampliada. Brasília, DF: Paralelo 15, 2012. 341 p.

MARTINS, M. I. C.; MOLINARO, A. Reestruturação produtiva e seu impacto nas relações de trabalho nos serviços públicos de saúde no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 6, p. 1667-1676, 2013.

ANTUNES, R.; ALVES, G. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. *Educação & Sociedade*, v. 25, n. 87, ago. 2004. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0184.pdf>>.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (Brasil). Agenda nacional de trabalho decente. Brasília: MTE, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Ambientes de trabalho saudáveis: um modelo para ação: para empregadores, trabalhadores, formuladores de políticas e profissionais. Tradução do Serviço Social da Indústria. Brasília: SESI/DN, 2010.

FERREIRA, M. C.; ALMEIDA, C. P.; GUIMARÃES, M. C.; WARGAS, R. D. Qualidade de vida no trabalho: a ótica da restauração corpo-mente e o olhar dos trabalhadores. In: **FERREIRA, M. C.; ARAÚJO, J. N. G.; ALMEIDA, C. P.; MENDES, A. M. (Orgs.). Dominação e resistência no contexto trabalho-saúde.** São Paulo: Editora Mackenzie, 2011. p. 159-182.

FERREIRA, M. C. Qualidade de vida no trabalho (QVT): do assistencialismo à promoção efetiva. *Laboreal* (Porto, online), v. 11, p. 28-35, 2015.

FERREIRA, M. C. Uma alternativa teórico-metodológica para a promoção da qualidade de vida no trabalho. In: **FERREIRA, M. C. Qualidade de vida no trabalho: uma abordagem centrada no olhar dos trabalhadores.** Brasília, DF: Paralelo 15, 2012. p. 105-130.

FERREIRA, M. C. Fundamentos teóricos para uma ergonomia da atividade aplicada à qualidade de vida no trabalho. In: **FERREIRA, M. C. Qualidade de vida no trabalho: uma abordagem centrada no olhar dos trabalhadores.** Brasília, DF: Paralelo 15, 2012. p. 159-176.

FERREIRA, M. C. Fundamentos metodológicos para uma ergonomia da atividade aplicada à qualidade de vida no trabalho. In: **FERREIRA, M. C. Qualidade de vida no trabalho: uma abordagem centrada no olhar dos trabalhadores.** Brasília, DF: Paralelo 15, 2012. p. 191-228.

FERREIRA, M. C. A ergonomia da atividade se interessa pela qualidade de vida no trabalho? Reflexões empíricas e teóricas. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho (USP)*, v. 11, p. 83-99, 2008.

FERREIRA, R. R.; FERREIRA, M. C.; ANTLOGA, C.; BERGAMASCHI, A. V. Concepção e implantação de um programa de qualidade de vida no trabalho (PQVT) no setor público: o papel estratégico dos gestores. *Revista de Administração – RAUSP*, v. 44, n. 2, p. 147-157, 2009.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 set. 1990.

MENDES, R.; DIAS, E. C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 341-349, 1991.

OLIVEIRA, M. H. B.; VASCONCELLOS, L. C. F. Política de saúde do trabalhador no Brasil: muitas questões sem respostas. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 150-156, abr./jun. 1992.

BRASIL. Decreto nº 6.833, de 29 de abril de 2009. Institui o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal – SIASS e o Comitê Gestor de Atenção à Saúde do Servidor. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 30 abr. 2009.

BRASIL. Decreto nº 7.602, de 07 de novembro de 2011. Dispõe sobre a Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho – PNSST. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 08 nov. 2011.

FERREIRA, D. P.; EL BAYEH, M. G. M. G. Gestão democrática de pessoas: uma abordagem estratégica. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Recursos Humanos, 2010.

BRASIL. Decreto nº 6.856, de 25 de maio de 2009. Regulamenta o art. 206-A da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 – Regime Jurídico Único, dispondo sobre os exames médicos periódicos de servidores. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 mai. 2009.

PORTARIA NORMATIVA SRH/MPOG nº 1.261, de 05 de maio de 2010. Institui os princípios, diretrizes e ações em saúde mental que visam orientar os órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil – SIPEC da Administração Federal sobre a saúde mental dos servidores. *Diário Oficial da União*, 06 mai. 2010.

PORTARIA NORMATIVA MPOG nº 03, de 07 de maio de 2010. Estabelece orientações básicas sobre a Norma Operacional de Saúde do Servidor – NOSS. *Diário Oficial da União*, 10 mai. 2010.

PORTARIA NORMATIVA nº 6, de 23 de outubro de 2012. Institui as diretrizes em saúde bucal para a promoção da saúde do servidor público federal. *Diário Oficial da União*, 24 out. 2012.

PORTARIA NORMATIVA MPOG nº 03, de 25 de março de 2013. Institui as diretrizes gerais de promoção da saúde do servidor público federal. *Diário Oficial da União*, 27 mar. 2013.

PORTARIA NORMATIVA SGPRT nº 07, de 26 de outubro de 2016. Institui as diretrizes de promoção da alimentação adequada e saudável nos ambientes de trabalho. *Diário Oficial da União*, 27 out. 2016.

FERREIRA, M. C.; ALVES, L.; TOSTES, N. Gestão de qualidade de vida no trabalho (QVT) no serviço público federal: o descompasso entre problemas e práticas gerenciais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa (UnB)*, Brasília, DF, v. 25, p. 319-327, 2009.

Bibliografia Complementar

BAUMGARTEN, M. Reestruturação produtiva e industrial. In: **CATTANI, A. D.; HOLZMANN, L.** (Orgs.). *Dicionário: trabalho e tecnologia*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. p. 237-239.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Recursos Humanos. Relatório final da Conferência Nacional de Recursos Humanos da Administração Pública Federal – 2009: a democratização das relações de trabalho: um novo olhar sobre a política de gestão de pessoas da Administração Pública Federal. Brasília: MP, 2009.

FERREIRA, M. C.; ALMEIDA, C. P.; ANTLOGA, C. S.; HOSTENSKY, E. L.; GONÇALVES, R. M. Diagnósticos em ergonomia no Centro-Oeste brasileiro: bem-estar no trabalho, eficiência e eficácia em questão. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília (EDUnB), 2012. v. 1, 319 p.; v. 2, 293 p.

FERREIRA, M. C. O cenário da reestruturação produtiva, novas exigências sob a ótica dos trabalhadores e a agenda internacional do trabalho decente. In: **FERREIRA, M. C.** *Qualidade de vida no trabalho: uma abordagem centrada no olhar dos trabalhadores*. 2. ed. revista e ampliada. Brasília, DF: Paralelo 15, 2012. p. 37-59.

FERREIRA, M. C.; ANTLOGA, C.; PASCHOAL, T.; FERREIRA, R. R. Qualidade de vida no trabalho: questões fundamentais e perspectivas de análise e intervenção. 1. ed. Brasília, DF: Paralelo 15, 2013. 374 p.

MINISTÉRIO DO ORÇAMENTO, PLANEJAMENTO E GESTÃO. Manual de perícia oficial em saúde do servidor público federal. Brasília, 2010.

MEDEIROS, M. S. F. Abordagem histórica da reestruturação produtiva no Brasil. *Latitude*, v. 3, n. 1, p. 55-75, 2009.

LEITE, M. P. Reestruturação produtiva, novas tecnologias e novas formas de gestão da mão-de-obra. In: **OLIVEIRA, C. A.** (Org.). *O mundo do trabalho: crise e mudança ao final do século*. São Paulo: MTb-PNUD/Cesit-Unicamp/Scritta, 1994. p. 563-587.

